



Salvamento Arqueológico de Dume CAMPANHA DE 2003 (SMD 2003)



RELATÓRIO FINAL Luís Fontes

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 13, 2011

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direcção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2011**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço electrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DE DUME. CAMPANHA DE 2004.
RELATÓRIO FINAL

Autor: **LUÍS FONTES**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 13

2011

Salvamento Arqueológico de Dume CAMPANHA DE 2003 (SMD 2003)

RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Março / 2004

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Os dados relativos à intervenção arqueológica estão disponíveis para consulta por parte de outros investigadores, reservando-se sempre, nos termos legais, os respectivos direitos morais.

O presente relatório foi aprovado pelo IPA - ofício n.º 08970, de 23-07-04, ref. S-3658 e pelo IPPAR – ofício n.º S-2004/99579 (C.S:278626), de 19/10/2004.

SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DE DUME

São Martinho de Dume, Braga

Campanha de 2003

RELATÓRIO

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

*

Março / 2004

INDICE

1 – Introdução

2 – Objectivos e metodologia

3 – Resultados

3.1 – Sondagens

3.1.1 – A187-188

3.1.2 – A226-227/A246-A247

3.1.3 – A285-286/A301-302

4 – Síntese interpretativa

5 – Considerações finais e recomendações ao projecto arquitectónico

6 – Referências bibliográficas

7 – Ilustrações

7.1 – Fotografias

7.2 – Desenhos

8 – Anexos

8.1 – Lista de contextos

8.2 – Lista de achados

8.3 – Lista de amostras

8.4 – Lista geral de inventário e classificação de espólio

8.5 – Relatório em CD-ROM

8.6 – Fotocópias dos desenhos de campo

1. Introdução

A Junta de Freguesia de São Martinho de Dume, com o apoio da Câmara Municipal de Braga e a colaboração da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, pretende concretizar um plano de valorização patrimonial de Dume, no âmbito do qual se prevê, para além do arranjo do adro da igreja paroquial, uma edificação, a construir de raiz, para acolher o túmulo dito de São Martinho de Dume.

Essa edificação implantar-se-á no enfiamento da capela de Nossa Senhora do Rosário, em área que se presume ser rica em vestígios arqueológicos. Por este facto, o projecto contempla uma solução de construção sobre aterro, evitando deste modo a destruição de qualquer ruína.

Contudo, considerou-se oportuno proceder a trabalhos arqueológicos preliminares na área prevista para implantação do edifício, no sentido de obter dados que informem adequadamente o projecto, a fim de o submeter à apreciação das entidades competentes.

Neste relatório apresentam-se os resultados desses trabalhos, realizados entre os dias 7 e 31 do mês de Julho de 2003, devidamente autorizados pelo Instituto Português de Arqueologia (ofício 06806 / S-3658, de 10.JUL.03).

Sob a direcção científica e técnica do arqueólogo primeiro signatário deste relatório, Luis Fernando de Oliveira Fontes, e co-direcção técnica de André Manuel Paes Machado, Pedro António Azevedo da Silva e Sofia

Barroso Catalão (alunos finalistas da licenciatura de História/Variante Arqueologia da Universidade do Minho, cuja participação nestes trabalhos arqueológicos correspondeu ao seu estágio de fim de curso), os trabalhos arqueológicos de escavação, registo fotográfico e desenho de campo e tratamento preliminar de espólio foram executados pela seguinte equipa: Alexandrina Amorim Alves, Ana Margarida Costa Leite, Ana Sofia Ribeiro Santos Rocha, Francisco José Silva Andrade, Jorge André Mota Veiga, José António Pereira Braga, José Eduardo Rocha Gomes, Liliana Marisa Fial, Mafalda Sofia Duarte Alves, Manuel Marcelo Rodrigues, Olívia Maria Ribeiro, Paula Virgínia Marques Góis, Pierre Guimarães Lino, (alunos/as dos 2.º e 3.º anos da licenciatura de História/Variante Arqueologia da Universidade do Minho). André Paes Machado foi co-responsável pela elaboração do presente relatório, que também subscreve. Manuela Delgado colaborou na classificação de cerâmica.

Os originais da documentação produzida estão arquivados na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, à responsabilidade do primeiro signatário. O espólio cerâmico e o metálico estão depositados no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Braga.

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos fazendo-se, para cada uma das sondagens, primeiro uma caracterização geral interpretada dos dados e depois uma descrição detalhada dos contextos identificados, seguida de uma classificação genérica do espólio recolhido. Esta informação é complementada com ilustrações (fotografias e desenhos), para as quais se remete ao longo do texto.

Nos Anexos recolhem-se todas as informações produzidas nesta intervenção arqueológica, incluindo a fotocópia integral dos registos de campo.

2. Objectivos e metodologia

O objectivo da intervenção arqueológica era confirmar a existência de ruínas e, em caso afirmativo, proceder à sua caracterização tipológica e avaliar a sua importância patrimonial e científica.

Os dados obtidos serão fornecidos à equipa de projecto de arquitectura e engenharia, de modo a projectarem soluções que não danifiquem os vestígios eventualmente encontrados.

As zonas de escavação no solo foram referenciadas à quadrícula estabelecida nas campanhas de 1987 (orientada pelos eixos do monumento e calculada com a amplitude suficiente para abranger todo o sítio, sendo cada quadrado numerado sequencialmente e precedido da letra correspondente à zona de intervenção, neste caso, o sector A).

Delimitou-se, para escavação arqueológica, uma faixa de terreno com 10 m de largura, contígua ao muro exterior da quinta, local onde se prevê a implantação do novo edifício. Dentro desta faixa de terreno, devidamente protegida por vedação, foram delimitadas, intercaladamente, três sondagens, uma de 4 m por 8 m (aprox.): A186-188 e dois quadrados com 8 m de lado: A226-227+A246-247 e A285-286+A301-302 (Fig. 2). Com esta disposição foi possível obter um perfil longitudinal e seis perfis transversais, para além de se garantir a fácil circulação de pessoas e terras na área de intervenção.

A decapagem dos sedimentos fez-se por camadas naturais, adoptando-se um registo equiparável ao método Harris, suportado por

descrições dos contextos estratigráficos em fichas e por registos planimétricos e altimétricos de estruturas, estratigrafias e alçados, em desenho, às escalas 1:50 e 1:20, completado com registos sistemáticos em fotografia e em vídeo (ver Anexos 8.1 e 8.5). Quando necessário, e dada a espessa camada inicial de solo agrícola, esta foi retirada com recurso a uma máquina retroescavadora.

O espólio, que já foi objecto de tratamento preliminar no campo (lavagem e/ou limpeza, inventário e acondicionamento), foi referenciado aos contextos estratigráficos, individualizando-se em registo autónomo alguns achados particulares e amostras (ver Anexos 8.2, 8.3 e 8.4).

Todas as referências documentais têm por base um código de identificação, que associa vários elementos, como o acrónimo da estação arqueológica - SMD (São Martinho de Dume), o ano da campanha – 2003, a identificação da quadrícula – A186-188, e o contexto – de 0001 a “n”.

No final dos trabalhos, as sondagens escavadas foram revestidas com tela geotêxtil e novamente aterradas com as terras da escavação, exceptuando a sondagem A186-188, que foi deixada, temporariamente, a descoberto, para visualização pelos responsáveis da freguesia e arquitectos, tendo em vista a integração das estruturas aí descobertas no projecto de musealização das ruínas.

3. Resultados

Nota prévia: a numeração dos contextos, que se indica no texto entre parêntesis e a cor, continua a numeração geral das campanhas arqueológicas em Dume.

3.1 – Sondagens

3.1.1 – Sondagem A186-188 (Figs. 1, 5, 6, 7, 8, 9, 18, 20, 22, 24; Fotos 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 34, 35, 38, 39, 40, 41)

Considerando a proximidade desta sondagem em relação à capela de Nossa Senhora do Rosário, em cujo interior foram exumadas diversas estruturas de época romana e suevo-visigótica (Fontes 1987), previa-se o achado de vestígios correspondentes ao prolongamento dessas estruturas para o exterior da capela.

A zona da quadrícula foi desaterrada com recurso a retroescavadora. Dado que a cota do adro está a cerca de 1,80 m acima das ruínas identificadas dentro da igreja, o desaterro não representou qualquer tipo de ameaça em relação a eventuais vestígios.

De referir, em primeiro lugar, como elemento mais recente, o muro de blocos de cimento (2015), construído em 2001. Adossado à parede SE da capela, funciona como separação entre o adro e o terreno da quinta contígua. Possui um alicerce em cimento (2007), o qual assenta sobre a camada (2012) da vala de fundação da capela. Por uma questão de segurança, guardou-se uma banquetta de cerca de 50 cm em relação a este

muro em todas as sondagens, excepto nesta, onde a área de contacto com o muro era pequena e onde se tentou estabelecer a relação estratigráfica do muro com as restantes camadas.

Escassos centímetros abaixo da camada superficial de aterro recente do adro (2002), deparou-se com uma camada de abandono (2013) e uma outra camada de aterro (2014). Esta última sobrepunha-se, parcialmente, à camada (2013) e ao aterro da vala de fundação dos alicerces da capela de Nossa Senhora do Rosário, formado pelos contextos (2008 + 2009 + 2010 + 2011 + 2012). A camada (2028), no canto SW da sondagem, poderá corresponder à perturbação da camada (2013), provocada pelas raízes de uma laranjeira que aí existia.

Sob a camada (2014), surgiu o aterro (2033), que pela sua espessura e inclusões de fragmentos de telha, tijolo e carvão, é associável a um contexto de abandono/derrube. Esta camada foi cortada pela vala de fundação da capela, correspondente ao interface (2011).

Paralelamente, sob a camada (2013), foi identificado o aterro de enchimento (2029), associável à vala de saque do muro (2054) e que se estendia no seu enfiamento numa faixa com cerca de 1,7/1,9 m de largura. Sobre esta camada surgiram algumas bolsas (2031 + 2032), provavelmente, aterros de abandono. Esta vala de saque parece ter cortado a camada de abandono (2033).

Era já visível o topo de dois blocos graníticos, aos quais se atribuiu o contexto (2054), que, pela sua disposição e orientação, poderão ser a continuação do muro reutilizado como alicerce da capela (2026), com uma orientação ligeiramente diferente, cerca de 6° em relação ao eixo E/W e 11° em relação ao eixo transversal da capela.

Surgiu, também, a coroa do muro (2052), possuindo um segmento que foi, mais tarde, diferenciado com o contexto (2123), bem como uma camada de argamassa (2027). Esta camada poderá ter constituído um piso térreo associado aos muros (2052 + 2123), aos quais adossa, e foi parcialmente cortada pela vala de fundação da capela.

Sob a camada (2013), do lado que se julga ser o exterior do compartimento delimitado pelos muros (2052 + 2123), apareceu uma nova camada (2055), considerada de derrube, com grande concentração de blocos graníticos, fragmentos de telha e tijolo. Esta camada poderá ser uma variação do contexto (2013).

Junto ao alicerce sul da capela, sob a camada (2008), surgiu a camada (2030), provavelmente associada a um abandono, uma vez que estava localizada sobre o muro (2052), sendo cortada pela vala de fundação (2011). Por sua vez, a camada (2030) recobria a camada (2056), que parecia adossar ao muro, admitindo-se que seja uma variação do piso (2027).

Por fim, sob o piso (2027 + 2056), surgiu um outro piso térreo (2094 + 2095), ao qual estava associada uma caleira (2124), recoberta pela camada (2085). O fundo desta caleira, tal como as paredes, revelavam vestígios de exposição ao fogo. Sobre este último piso assentam os dois blocos do contexto (2054).

Ao nível deste piso térreo (2094 + 2095) decidiu-se fazer um corte apenas no lado poente, verificando-se a profunda implantação do alicerce do muro (2052) na arena de alteração granítica e o assentamento directo do referido piso térreo sobre uma camada natural de lixiviação (2096).

No conjunto, os dados obtidos permitem já esboçar uma primeira sequência ocupacional do local. Assim:

a) Numa primeira fase, a que corresponderão o primeiro piso térreo e a canalização, estaremos perante vestígios associáveis à *villa* romana, já identificada no local em escavações anteriores (Fontes 1987) e datável dos sécs. I e II d.C..

O facto de o fundo e as paredes da canalização estarem calcinados remete para a provável ocorrência de um incêndio no local. Dada a ausência de vestígios de combustão (tanto de carvões e cinzas como de alteração cromática no piso), pode concluir-se que o espaço foi limpo após o incêndio e remodelado. Sobre as causas do incêndio não possuímos quaisquer dados, podendo colocar-se diversas hipóteses, desde um incêndio accidental até um incêndio provocado por um qualquer episódio bélico. De conclusivo podemos apenas referir que a ausência das habituais camadas de cinzas, associadas ao processo de abandono e ruína, remete para uma ocupação contínua do local na transição do período romano para o período alto-medieval.

b) Numa segunda fase, o piso térreo com caleira foi cortado e sobreposto por um muro, correspondente a uma remodelação da *villa* posterior ao incêndio acima referido (remodelação datável dos séculos III-V, por correlação com as alterações identificadas nas campanhas anteriores noutras zonas da *villa*, nomeadamente com a construção do balneário (Fontes 1996). De grande porte, com uma espessura média de 90 cm, este muro poderá ter sofrido uma remodelação, como o parece sugerir um ligeiro desvio da face exterior da extremidade oeste do muro em relação ao resto do muro, remodelação esta que inclui, também, o segmento N/S do muro, perpendicular.

c) Numa terceira fase, adossando ao grande muro anteriormente referido, é construído um outro muro, do qual se conserva um segmento sob a capela, que o reutiliza como alicerce. No que parece ser o seu alinhamento, foram encontrados dois blocos, cujas faces exteriores fazem lembrar os paramentos exterior e interior de um muro. Este muro tem cerca de um metro de espessura e é de cantaria de silhares graníticos esquadriados, apresentando características construtivas muito semelhantes às reveladas pelas paredes da basílica sueva (Fontes 1987). Por esta razão, propõe-se para esta fase uma cronologia em torno do século VI, admitindo-se que possa corresponder à adaptação da *villa* romana a mosteiro. A ocupação ter-se-á prolongado até aos séculos IX-X.

d) Por fim, ter-se-á seguido uma fase de abandono, após a qual o muro terá sido saqueado na sua quase totalidade, saque esse para o qual terá contribuído, em parte, a construção da capela de Nossa Senhora do Rosário. A construção desta capela, cuja vala de fundação corta a vala de saque do muro, implicou, tal como já foi dito, o reaproveitamento de uma parte do muro subjacente de silharia, notando-se perfeitamente, em plano, o desvio da sua face em relação à face do alicerce da capela, alicerce este construído em aparelho ciclópico.

O local não terá sofrido mais remodelações, exceptuando aterros de nivelamento do adro e de adaptação a solo agrícola e, mais recentemente, em 2001, a construção de um muro de blocos de cimento, entre o terreno do adro e o terreno da quinta.

Estratigrafia

2000 – Aterro de nivelamento do adro, composto por terra de coloração castanha amarelada, de matriz limo-arenosa, medianamente compacta; inclui, ainda, uma moeda (achado nº 01), metais e ossos.

2007 – Alicerce do muro construído em 2001 (2015), composta por cimento.

2008 – Aterro de enchimento da vala de fundação dos alicerces da capela (2011), composto por argamassa de coloração amarelada/alaranjada, medianamente compacta.

2009 – Idem (2008), composto por areia fina de coloração castanho escuro, medianamente compacta, calibragem regular; principal camada do aterro da vala de fundação dos alicerces da capela.

2010 – Alicerce da capela, em aparelho ciclópico, composto por blocos graníticos, paralelepípedicos, com uma média de 70 cm de comprimento, sem tratamento, alguns partidos com guilho redondo.

2011 – Interface correspondente à abertura da vala de fundação para os alicerces da capela (2009 + 2010); possui uma largura que varia entre os 60 e os 100 cm em relação ao alicerce da parede; datável do séc. XVI.

2012 – Idem (2008), composto por um terra castanha escura e matriz arenosa fina, medianamente compacta e de calibragem regular.

2013 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha, pouco compacta, arenosa, de calibragem irregular e com inclusão de brita, blocos, telha e de tijolo; inclui, ainda, alguns fragmentos de *tegulae* e de *imbrices*, vidro e metal.

2014 – Aterro de nivelamento do terreno exterior à capela, após a sua construção, composta por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; inclui uma moeda (achado nº 02), dois objectos de funcionalidade desconhecida (achados nº 03 e 04), tijolos, fragmentos de *tegulae* e de *imbrices*.

2015 – Muro composto por blocos de cimento, com cerca de 50 cm de comprimento, construído em 2001.

2026 – Muro, sob a capela, reutilizado como alicerce, composto por um aparelho de silharia granítica, com blocos relativamente regulares, alguns com cerca de 70 cm de comprimento, dispostos com uma ligeira orientação SE/NW em relação à face do restante alicerce.

2027 – Piso térreo, composto por argamassa de coloração amarela esverdeada, pouco compacta, de matriz arenosa, com inclusão de blocos, telha, tijolo e carvão; inclui, ainda, *tessellae*, fragmentos de *tegulae* e *imbrices*.

2028 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha, pouco compacta, de matriz arenosa e de calibragem irregular, associável à acção das raízes do tronco de árvore no canto SW da sondagem.

2029 – Vala de saque do muro (2052), composta por terra de coloração castanha, medianamente compacta, arenosa, de calibragem regular e com fragmentos de telha, vidro e metal.

2030 – Idem (2008), composto por terra de coloração castanha clara, muito compacta, de matriz arenosa fina, com fragmentos de tijolo e carvão.

2031 – Aterro de abandono, composto por argamassa de coloração amarela, pouco compacta, fina.

2032 – Idem (2031), composto por argamassa de coloração amarela, pouco compacta, fina e de calibragem regular.

2033 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha amarelada, pouco compacta, de matriz arenosa fina, com fragmentos de telha, tijolo e carvão; inclui, ainda, uma moeda (achado nº 05), fragmentos de vidro, metal, *tessellae* e moldes (?).

2052 – Coroa de muro de alvenaria, composta por blocos de granito poligonais, com dimensões que variam entre os 20 e os 50/60 cm de comprimento; inclui, ainda, algumas pedras polidas, provavelmente, soleiras reutilizadas.

2054 – Possível continuação do muro (2026), reutilizado como alicerce na capela, composto, apenas, por dois blocos graníticos, sensivelmente cúbicos, com cerca de 40/50 cm de lado; assenta no piso (2094 + 2095).

2055 – Aterro de derrube, possivelmente associado ao contexto (2013), composto por terra de coloração castanha, pouco compacta, de matriz

arenosa e calibragem irregular; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo.

2056 – Idem (2027), composto por terra de coloração castanha, muito compacta, de matriz limosa e calibragem regular.

2085 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha escura, de matriz limosa e calibragem regular; inclui fragmentos de telha; retirada do interior da caleira (2124).

2094 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz arenosa; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo e argamassa; suporta a caleira (2124) e é cortado pelo muro (2052).

2095 – Idem (2094), composto por terra de coloração castanha, pouco compacta, matriz arenosa fina e calibragem regular.

2096 – Camada de lixiviação.

2123 – Muro, em aparelho de alvenaria, composto por blocos irregulares de granito, de várias dimensões, com elementos reutilizados, com juntas preenchidas com areia; adossa ao muro (2052), em relação ao qual é ortogonal, pelo que será uma construção ou remodelação posterior.

2124 – Caleira elaborada com paredes compostas por blocos de granito talhados unifacialmente, com uma média de 20 cm de comprimento, e fundo de *tegulae*, algumas das quais com marcas; o fundo e as paredes encontram-se calcinados; associada ao piso térreo (2094 + 2095).

Espólio

Tipologicamente, o espólio reduz-se a dois grandes grupos de cerâmica, nomeadamente, cerâmica de cozedura oxidante (“vermelha”) e cerâmica de cozedura redutora (“preta”), com características comuns às produções medievais regionais.

As cerâmicas vidradas, incluindo faianças, associadas aos contextos relacionados com a construção da capela (2008 + 2009 + 2010 + 2011 + 2012 + 2014), possuem um peso estatístico muito baixo (0,46%) no conjunto do espólio cerâmico. O facto de existirem poucas cerâmicas vidradas e de estas estarem associadas à construção da capela, é concordante com a data de construção da mesma (séc. XVI).

Assim, as camadas iniciais (2000 + 2008 + 2009 + 2014), associáveis à vala de fundação e aterros de nivelamento do adro, portanto, muito revolvidas, apresentam um espólio que prima tanto pela grande amplitude tipológica como cronológica. Assim, no contexto inicial (2000), podemos observar desde cerâmica de fabrico alto-medieval e medieval pleno até à faiança do séc. XVIII, passando pela cerâmica vermelha do séc. XVII, com um exemplar de tigela carenada.

O contexto (2009) apresenta, também, um elevado grau de revolvimento, o que ajuda a explicar o facto de terem sido encontrados um fundo de ânfora, cerâmica comum tardia, medieval e do séc. XVII, mas também cerâmica de cozedura redutora com predomínio de fragmentos do séc. VI e até fragmentos do séc. XVI. O contexto (2014), que recobre o (2009), também apresenta grande diversidade cronológica, apresentando desde cerâmica vermelha romana até fragmentos de faiança de fábrica, datáveis do séc. XX, passando pelos vidrados do tipo Barcelos/Prado.

O contexto (2013), com uma quantidade de espólio significativa (43%), apresenta, já, um predomínio das cerâmicas cinzentas dos sécs. VI-VIII e X-XI (?).

Os contexto (2029 + 2031) relacionados, com o saque do muro (2054), possuem afinidade tipológica e cronológica com o contexto (2014).

Já em contexto de abandono (2033), o espólio remete para uma cronologia que ronda os sécs. V-VII.

Uma vez que a cerâmica de cozedura redutora, com características tipológicas dos sécs. VI-VII e VIII-IX (Fontes e Gaspar 1997), está presente em grande parte dos contextos, desde o piso térreo (2094 + 2095) até aos contextos de abandono e demolição (2013 + 2028 + 2033 + 2055), com escassa representatividade dos materiais vidrados e de fabricos oxidantes, podemos assumir que estamos perante um local que conheceu uma ocupação continuada desde a fundação romana até à alta Idade Média.

3.1.2 – A226-227/A246-247 (Figs. 2, 10, 11, 12, 13, 23, 26, 27, 28, 30, 32; Fotos 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 30, 33, 36, 37, 42)

Após uma primeira decapagem e face à ausência de vestígios de estruturas a cotas elevadas, entendeu-se conveniente efectuar uma primeira sondagem, de 2,5 m por 2,5 m, no canto SW da quadrícula (quadrado A246) para avaliar a potência estratigráfica e decidir sobre a utilização ou não de meios mecânicos no desaterro.

O perfil estratigráfico evidenciado pelo poço de sondagem indicou uma estratigrafia pouco complexa, tendo sido atingida a camada de lixiviação (2004) a menos de 1 m de profundidade.

Após a decapagem da camada (2001), a cujos últimos 5/10 cm foi, mais tarde, atribuído o contexto (2003), deparou-se com a camada de lixiviação (2004), recortada, junto aos perfis N e W, por fossas subcirculares (2005 + 2024), pouco profundas. Após decapagem do contexto (2006), que preenchia a fossa (2005), verificou-se que, escassos centímetros abaixo se encontrava a arena de alteração granítica (2018).

A leitura estratigráfica indicava que a camada superficial (2001) se estendia até cerca de 80 cm de profundidade, pelo que não haveria perda significativa de informação através do uso de meios mecânicos, nomeadamente, uma retroescavadora, para retirada dos primeiros 50 centímetros de solo.

Posteriormente ao desaterro do contexto (2001) com recurso a retroescavadora, supervisionado pelos responsáveis, procedeu-se à remoção dos vestígios das camadas superiores e à limpeza da sondagem, tendo sido posta a descoberto uma camada cuja compactação leva a pensar na hipótese de se tratar de um piso térreo (2077), circunscrevendo-se ao canto NE.

Associados a este piso, foram encontrados dois muros (2126 + 2127), ortogonais entre si, correspondentes ao canto de um compartimento. No interior deste compartimento encontraram-se grandes quantidades de elementos construtivos em contexto de derrube e abandono, o que corresponde às camadas (2040 + 2046 + 2053 + 2057 + 2058). Sob estes contextos, encontrou-se uma camada (2086), cuja compactação elevada, levou à colocação da hipótese de se tratar de um piso térreo, ou de uma

reparação/repavimentação. Por baixo desta camada, encontrou-se a camada de lixiviação (2128).

A zona correspondente aos quadrados A246 e A247, devido à inexistência de estruturas, ficou por intervencionar. Apenas foi detectado e registado, em desenho à escala 1:20, um conjunto de bolsas de carvão.

A oeste do compartimento, na zona correspondente ao quadrado A226, sob a camada (2001 + 2003), surgiram duas camadas de derrube (2073 + 2076), com elevada concentração de fragmentos de telha, tijolo e blocos graníticos. A camada (2073) corresponde ao contexto (2006) e o interface (2072) ao contexto (2005). A camada (2076) parecia rodear o piso térreo (2077) segundo os eixos N/S e E/W.

Além das camadas (2073 + 2076), também sob a camada (2003), mas ao longo do perfil oeste foram decapadas várias camadas (2062 + 2069 + 2070 + 2074 + 2075 + 2093 + 2097 + 2098 + 2114 + 2115) correspondentes ao aterro de um complexo de fossas (2080 + 2092 + 2112 + 2113), escavadas directamente na camada de lixiviação (2071).

A sequência de ocupação identificada nesta quadrícula parece mais simples do que a da sondagem anterior, mas é possível estabelecer a sua correlação:

Os dois muros ortogonais encontrados aproximam-se do muro de grande porte encontrado na sondagem anterior, com o qual parecem partilhar a mesma orientação e tipo de aparelho, devendo, portanto, corresponder à remodelação da *villa* nos séculos III-IV. Estes muros assentam num piso térreo, que poderá corresponder a uma espécie de terreiro ou pátio.

Com este piso em funcionamento, foram escavadas várias fossas para provável extracção de saibro, no lado Oeste da quadrícula. O espólio proveniente das camadas de aterro das fossas aponta para um horizonte cronológico em torno dos séculos V-VI, o que poderá correlacionar-se com a construção da basílica sueva e adaptação da *villa* a mosteiro.

O local continuou em uso até ao seu abandono em torno dos séculos VIII-IX, abandono bem testemunhado pelas camadas de derrube / demolição identificadas no interior do compartimento definido pelos muros. A cronologia é dada por um vaso trilobado de cozedura redutora, encontrado *in situ*.

É de crer que o local tenha continuado a ser ocupado, como, aliás, o parece sugerir as camadas algo extensas de carvão sobre o aterro das fossas. Contudo, o facto de se terem encontrado cerâmicas tipicamente alto-medievais associadas a níveis de abandono e ruína, levam a crer que, em termos de construção, esta zona não terá sido objecto de remodelação ou reconstrução.

Estratigrafia

2001 – Camada de solo agrícola, que recobria todo o laranjal, de coloração castanha, de matriz limosa, muito compacta e de calibragem regular.

2003 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha acinzentada, muito compacta, de matriz limosa e calibragem regular; inclui elevado número de fragmentos de telha e tijolo; corresponde aos últimos 20 cm do contexto (**2001**); entre o espólio que forneceu encontram-se

bastantes fragmentos de cerâmica tardo-romana e alto-medieval (inclui um fragmento de asa, possivelmente, visigodo); preenche a fossa (2024).

2004 – Camada de lixiviação.

2005 – Interface de ruptura para abertura de uma fossa de formato subcircular, com cerca de 10 cm de profundidade; preenchida pelo contexto (2006).

2006 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha acinzentada escura, pouco compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; preenche a fossa (2005).

2018 – Arena de alteração granítica (saibro).

2024 – Interface de ruptura para abertura de uma pequena fossa subcircular, com cerca de 40 cm de largura por 60 cm de comprimento e 15/20 cm de profundidade, preenchida pelo contexto (2003).

2040 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha acinzentada, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem irregular; inclui fragmentos de telha e tijolo; camada delimitado pelos muros (2126 + 2127), pelo que poderá corresponder ao abandono de um compartimento.

2046 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, matriz limosa e calibragem regular; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo de grandes dimensões; está delimitado pelos muros (2126 + 2127), pelo que corresponderá ao derrube do

compartimento; associado a este contexto foi encontrado um vaso trilobado.

2053 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha alaranjada clara, medianamente compacta, de areia fina e calibragem regular; delimitado pelos muros (2126 + 2127).

2057 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha acinzentada escura, pouco compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem regular; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo; delimitada pelos muros (2126 + 2127).

2058 – Idem (2053 + 2057), composta por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; inclui blocos e fragmentos de telha.

2059 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha, pouco compacta, de matriz limosa e calibragem regular; inclui fragmentos de osso; preenche a fossa (2089).

2060 – Idem (2059), composto por terra de coloração castanha acinzentada escura, pouco compacta, de matriz limosa e calibragem regular; preenche a fossa (2090).

2061 – Idem (2059), composto por terra de coloração castanha escura, friável, de matriz limosa e calibragem regular; preenche a fossa (2091).

2062 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha clara com bastante carvão, friável, de matriz arenosa e calibragem regular; foi retirada uma amostra de carvão (amostra nº3); inclui alguns fragmentos de

cerâmica, aparentemente carbonizada; poderia corresponder a algum tipo de estrutura de combustão.

2069 – Bolsa de terra de coloração bege acastanhada, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem irregular; inclui fragmentos de telha e de tijolo; sobrepõe-se ao contexto (2062).

2070 – Aterro de enchimento, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem irregular; inclui fragmentos de telha e de tijolo; preenche a fossa (2080).

2071 – Idem (2004) e (2096) da sondagem A186-188.

2072 – Interface de ruptura para abertura de uma vala com uma ligeira orientação NE/SW; equivalente ao contexto (2005).

2073 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; preenche a vala (2072) e inclui blocos e fragmentos de telha; alguns dos blocos parecem estar alinhados, segundo uma orientação NE/SW, podendo, eventualmente, constituir vestígios de algum tipo de estrutura; equivalente ao contexto (2006).

2074 – Aterro de enchimento, composto por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; com bastante inclusão de blocos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; preenche a fossa (2113).

2075 – Aterro de enchimento, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão; preenche a fossa (2113).

2076 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular; com bastantes inclusões de blocos, fragmentos de telha e de tijolo.

2077 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; apoia os muros (2126 + 2127).

2080 – Interface de ruptura para abertura de uma fossa no saibro; cerca de 10 cm de profundidade; preenchida pelo contexto (2070).

2081 – Igual ao contexto (2070).

2086 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha escura com manchas escuras, muito compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; muito irregular mas muito compacto.

2087 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha clara, endurecida, de matriz limosa e calibragem irregular; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; parece concentrar-se ao longo do muro (2127).

2088 – Interface de abertura de vala ao longo do muro (2127); possivelmente, para saque de pedra; preenchido pelo contexto (2087);

2089 – Interface de ruptura para abertura de uma pequena fossa no piso térreo (2077); preenchida pela camada (2059).

2090 – Interface de ruptura para abertura de uma pequena fossa no piso térreo (2077); preenchida pela camada (2060).

2091 – Interface de ruptura para abertura de uma pequena fossa no piso térreo (2077); preenchida pela camada (2061).

2092 – Interface de ruptura para abertura de uma fossa na camada de lixiviação (2071); preenchida pelo contexto (2093).

2093 – Aterro de abandono composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; com inclusão de fragmentos de telha e de tijolo; preenche a fossa (2092).

2097 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha acinzentada escura, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular; com inclusão de blocos, fragmentos de telha e de tijolo; preenche a fossa (2112).

2098 – Aterro de enchimento, composto por terra de coloração castanha clara alaranjada, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem irregular; com inclusão de blocos, fragmentos de telha e de tijolo; preenche a fossa (2113).

2112 – Interface de ruptura para abertura de uma fossa, sensivelmente circular, na camada de lixiviação (2071); relacionada com o complexo de fossas (2113); preenchida pela camada (2097).

2113 – Interface de abertura de um complexo de fossas de grandes dimensões, aparentemente concêntricas e dispostas em “degrau”, que cortam a fossa (2112); preenchida pela camada (2098).

2114 – Aterro de enchimento, composto por areia de coloração cinzenta azulada, friável, de matriz muito grosseira, com brita, de calibragem irregular, sob a forma de bolsa; parece ter sido depositada de forma a aterrar um “degrau” do complexo de fossas (2113).

2115 – Aterro de enchimento, composto por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz arenosa e calibragem regular;

2126 – Muro de alvenaria, composto por blocos de granito de várias dimensões, paralelepípedicos, esquadriados e com uma face afeiçãoada a cinzel, assentes em fiadas horizontais, com juntas largas preenchidas por argamassa de saibro e fragmentos de telha e de tijolo.

2127 – Idem (2126); ortogonal ao muro (2126).

2128 – Camada de lixiviação.

2130 – Aterro, sob a forma de bolsa, da fossa (2113).

Espólio

Comparativamente à sondagem A186-188, o espólio resultante desta sondagem foi reduzido (cerca de milhar e meio de fragmentos), tendo, mais de metade, sido proveniente da camada superficial (2001), portanto em

contexto de revolvimento, como o prova a grande diversidade de materiais contemporâneos encontrados, como tampas de refrigerante, plásticos, vidros, metais, etc.. Deste contexto surgiram vários tipos de cerâmica, entre os quais cerâmica “vermelha” e “preta” (10% e 15%, respectivamente), juntamente com vidrados estanhíferos (faianças) e vidrados de chumbo (15% e 13%, respectivamente).

Dentre o espólio cerâmico destacam-se, essencialmente, faiança de fábrica do séc. XIX, do tipo Estremoz, e importada inglesa, do tipo Staffordshire, faiança do séc. XVIII, do tipo “rendas” e “Brioso” e cerâmica vidrada comum, do tipo Barcelos/Prado. Já a cerâmica medieval associada a este estrato é semelhante à encontrada na rua de N.^a Sr.^a do Leite (Gaspar 1985), tipo III de Dume e tipo Castelo do Bastuço (Fontes e Gaspar 1997). Também foram encontrados fragmentos de uma ânfora romana tardia, de fabrico “africano” (séculos V-VII).

No estrato (2003), o espólio resultante é tendencialmente composto por cerâmica “vermelha” e “preta”, esta última largamente predominante, com uma cronologia que ronda os sécs. VI-VII. Os vidrados, dada a sua escassez dentro do contexto (1 fragmento de faiança e 3 fragmentos de cerâmica vidrada), podem ser atribuídos a processos pós-deposicionais, pelo que não serão tidos em conta para a datação do estrato.

O espólio resultante dos restantes estratos, aterros de abandono e derrube, apresenta-se em números reduzidos, embora as tipologias predominantes continuem a ser a cerâmica vermelha e preta.

No contexto (2046), associado ao abandono do interior do compartimento definido pelos muros (2126 + 2127), surgiu parte de um

vaso trilobado, tipicamente visigodo. Aqui foi, também, encontrado um fragmento de ânfora “africana” tardia, datada dos sécs V-VII.

No restantes estratos, continua a observar-se a predominância da cerâmica “vermelha” e “preta”. Os estratos com o maior número de fragmentos de cerâmica (2062 + 2075 + 2097 + 2098), estarão associados a um momento bastante específico, nomeadamente, o enchimento do complexo de fossas após a extracção de saibro, possivelmente usado na construção. Contudo, o espólio retirado dos contextos mais profundos da fossa, nomeadamente o (2098), apontam para uma cronologia tardo-romana/suévica, como o parece sugerir a cerâmica vermelha tardia, os fragmentos de ânfora “africana” (sécs. V-VII) e a cerâmica “preta”, datada do séc. VI. Já o contexto (2075) apresenta exclusivamente cerâmica “preta” dos sécs. VI-VII.

3.1.3 – A285-286/A301-302 (Figs. 1, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 29, 31; Fotos 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 43)

Tal como na sondagem A226-227/A246-247, a inexistência de vestígios de estruturas aquando das primeiras decapagens levou a que se efectuasse uma sondagem mais reduzida (2 m por 2 m), no canto NE (quadrado A246), para avaliar a potência estratigráfica e decidir acerca da utilização ou não de meios mecânicos.

Após a retirada da camada de solo agrícola superficial (2002), entre a qual se encontrou uma bolsa de carvão (2016), surgiu uma camada, possivelmente, de abandono (2017). Por baixo desta camada, surgiram várias outras, aparentando contexto de derrube (2019 + 2020 + 2021 +

2022 + 2023). Sob o derrube, surgiu o que, dado o elevado grau de compactação, pareceu ser um piso térreo (2025).

Após se ter atingido o piso térreo, e uma vez que o perfil estratigráfico apontava já para uma camada de solo agrícola bastante espessa, foi decidido proceder ao desaterro da restante sondagem, até cerca de 80 cm de profundidade, através de meios mecânicos.

Limpa a quadrícula, grande parte desta era recoberta pela camada (2039), equivalente à camada (2017) do poço de sondagem, uma variação da camada (2002), muito revolvida, como o demonstram os fragmentos de cerâmicas vidradas estanhíferas encontrados.

Sob esta camada, começaram a surgir diferentes camadas associadas a abandono e derrube, (2034 + 2035 + 2036 + 2037 + 2038 + 2039). Uma vez que a concentração de fragmentos de telha e tijolo era maior nas camadas (2036 + 2037), sugerindo a existência de estruturas no canto Sudeste da sondagem, restringiu-se a escavação a essa zona, delimitando-se uma faixa com 2 m de largura, junto ao perfil.

Sob as camadas (2034 + 2039), surgiram duas camadas (2041 + 2051) que, tanto pela compactação como pela cota semelhante, deverão corresponder a variações do piso térreo (2025). A camada (2051) incorporava bolsas saibrosas (2043 + 2117, 2044 + 2119 e 2046 + 2118) que deverão estar associadas a aterros de repavimentação do piso. É visível o contexto de derrube (2047), pontuado por inúmeros elementos construtivos, nomeadamente fragmentos de *tegulae* e de *imbrices*, cuja disposição homogênea sobre o piso faz lembrar o abatimento de uma cobertura.

Após estas duas camadas (2047 + 2051) foi posta a descoberto a totalidade de um outro piso térreo (2063 + 2079), contendo algumas bolsas e rasgos no pavimento (2064 + 2121, 2065 + 2120 e 2066), resultantes de repavimentações, e uma caleira associada (2078). Poderá tratar-se do piso original, admitindo-se que o piso (2025 + 2041 + 2051) seja resultado de sucessivas repavimentações e reparações do piso (2063 + 2079). Este piso incorporava um silhar quadrangular, com cerca de 50 cm de lado, com as suas faces orientadas, sensivelmente, segundo o eixo NE/SW e que, estando *in situ*, poderá corresponder ao embasamento de um pilar ou coluna, integrando uma eventual estrutura porticada.

Dado que a orientação da caleira (2078), que corta o perfil Sul da sondagem, está definida, sensivelmente, segundo o eixo WNW/ESE, decidiu-se prolongar a sondagem até ao perfil Oeste, segundo uma faixa paralela ao perfil Sul, com 2,5 m de largura.

Para Oeste, após a delimitação da banda de 2,5 m junto ao perfil Sul, sob a camada (2039), encontrou-se uma sequência de ocupação bastante interessante, tendo surgido os alicerces de um muro (2111), cuja orientação segue a da caleira (2078). Este muro termina junto de um outro silhar quadrangular, com 60 cm de lado, devendo tratar-se do cunhal da parede correspondente à ombreira de uma porta.

Nesta zona foi possível encontrar pisos de circulação e camadas relacionadas com sucessivas repavimentações ou reparações (2082 + 2083 + 2084 + 2099 + 2100 + 2105 + 2106 + 2107 + 2108 + 2109 + 2110 + 2116 + 2122), o que contribui para a confirmação da hipótese de ocupação contínua do local.

No alinhamento, para WNW, da caleira identificou-se uma vala de saque (2104 + 2125) confirmando o seu desmatelamento em épocas posteriores.

Surge-nos, associada ao piso (2100), uma “estrutura” rudimentar de combustão, do tipo cova escavada no piso, no interior da qual se terá feito fogo (2101 + 2102 + 2103), associada, provavelmente, a uma ocupação posterior do local.

Também aqui, à semelhança da sondagem anterior, não se denota grande actividade reconstrutiva ao nível de paredes, mas a identificação de inúmeras e sucessivas repavimentações dos pisos térreos, confirma uma ocupação cronologicamente contínua e prolongada.

À fase mais antiga, que aqui correponderá às reformas da *villa* no decurso dos séculos III-IV, parece corresponder o muro e a caleira referidos, com um piso térreo associado. Os dois grandes silhares quadrangulares encontrados deverão corresponder, como acima se apontou, um à ombreira de uma porta e o outro a um possível embasamento de uma coluna ou pilar, os quais, em correlação com o derrube do telhado aí identificado, sugerem estarmos perante os restos de uma estrutura porticada.

Tratar-se-ia de um pórtico interior, que circundaria um mais amplo terreiro ou pátio, virado a Sul e com um acesso por esse lado.

Este espaço circundado por parede, foi inúmeras vezes repavimentado e parece ter servido como pátio agrícola, como sugerem os fragmentos de peças de grande porte aqui encontradas (ânfora, *dolium* e talha). A cronologia desta ocupação é bastante alargada, devendo ter

conhecido, de acordo com as cronologias proporcionadas pelas cerâmicas, uma ocupação contínua desde o século IV até aos séculos IX-X.

Merece destaque, por comprovar a efectiva ocupação do local na primeira metade do século VII, pois foi recolhido num contexto de repavimentação do piso térreo, o achado de um tremisse do rei visigodo Chintila, que reinou entre 636 e 639.

Este espaço parece ter sido abandonado no decurso da alta Idade Média, evidenciando-se apenas o seu abandono e ruína e posterior saque de elementos construtivos, já na Época Moderna.

Estratigrafia

2002 – Idem (2001) da sondagem A226-227/A246-247.

2016 – Bolsa de carvão, medianamente compacta, de matriz arenosa fina.

2017 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa fina; inclui fragmentos de telha e tijolo, carvão e manchas de saibro.

2019 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração amarelada, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem irregular; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão; após decapagem dos contextos (2021 + 2022 + 2023), observou-se que esta camada se estendia por baixo destes.

2020 – Idem (2019), composto por terra de coloração castanha escura com manchas amareladas, muito compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, inclui fragmentos de telha e de tijolo.

2021 – Idem (2019), composto por terra de coloração avermelhada, pouco compacta, de matriz arenosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão.

2022 – Idem (2019), composto por terra de coloração cinzenta, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem irregular; inclusões de carvão.

2023 – Idem (2019), composto por terra de coloração castanha amarelada, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; inclui telha e carvão, sob forma de bolsa; variação de uma camada de demolição/derrube, relacionada com o saque das paredes para reaproveitamento de materiais construtivos.

2025 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha, endurecida; inclui fragmentos de tijolo e carvão.

2034 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração amarelada, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa; inclui fragmentos de telha e tijolo.

2035 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração amarelo torrado, medianamente compacta, de matriz arenosa; inclui seixos, fragmentos de tijolo e carvão.

2036 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha escura acinzentada, muito compacta, de matriz limosa; inclui blocos graníticos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; entre os fragmentos de telha encontram-se fragmentos de *tegulae* e *imbrices*.

2037 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração alaranjada, pouco compacta, de matriz arenosa; inclui fragmentos de *tegulae* e de tijolo; associada ao processo abandono/ruína dos contextos (2035 + 2043 + 2047).

2038 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração amarela, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa; inclui fragmentos de tijolo.

2039 – Aterro de abandono, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo; variação do contexto (2002), com cerâmica vidrada e fragmentos de *sigillata*.

2041 – Possível variação do piso térreo (2025), mas mais perturbado e com mais inclusões, composta por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão.

2042 – Possível variação ou reparação do piso térreo (2025), composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta; inclui fragmentos de tijolo e carvão.

2043 – Idem (2035), sob a forma de bolsas que preenchem rasgos (2117) na camada (2051).

2044 – Bolsa que poderá corresponder a uma possível reparação ou repavimentação do piso térreo (2051), composta por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui fragmentos de *tegulae* e de tijolo e argamassa.

2045 – Idem (2043), composta por terra de coloração castanha escura com manchas amarelas, medianamente compacta; inclui fragmentos de tijolo, carvão e argamassa.

2047 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui blocos graníticos, fragmentos de telha e de tijolo, carvão e argamassa; elevada concentração de fragmentos de *tegulae*, de *imbrices* e de tijolo ao longo de uma estreita faixa, o que deverá corresponder ao abatimento de um telhado.

2048 – Aterro de abandono, junto ao perfil E, composto por terra de coloração cinzenta escura, medianamente compacta, de matriz limosa; inclui blocos graníticos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; situa-se sobre um primeiro derrube, claramente associado à demolição da parede (2111); foi recoberto por uma segunda camada de demolição (com telha), que pode relacionar-se com revolvimentos de saque de pedra.

2049 – Variação do contexto (2036), composto por terra de coloração castanho escuro, de matriz limosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo, carvão e argamassa.

2050 – Camada saibrosa.

2051 – Variação dos contextos (2041 + 2025), com algumas perturbações e bolsas de saibro (2043), composta por terra de coloração castanha, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui blocos graníticos, fragmentos de telha e carvão; inclui o achado nº 06 (moeda).

2063 – Piso térreo, composto por terra de coloração amarela, muito compacta, de matriz arenosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo, carvão e argamassa; com algumas variações decorrentes de repavimentações e compactação sucessiva dos aterros.

2064 – Bolsa correspondente a uma “reparação” no piso térreo (2063), composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa; inclui fragmentos de telha e carvão.

2065 – Idem (2064), composta por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz arenosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão.

2066 – Idem (2064), composta por terra de coloração cinzenta, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui blocos, fragmentos de tijolo, carvão e argamassa.

2078 – Caleira de adução de águas, composta por tijolões separados por tijoleiras de menor tamanho e espessura, com juntas de terra, de variadas dimensões, de forma quadrada e rectangular; paralela ao muro (2111); junto ao perfil Oeste, no seu alinhamento, conserva-se a caleira em peça cerâmica tipo meia-cana.

2079 – Piso térreo, composto por terra de coloração amarelo torrado, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui fragmentos de tijolo, carvão e argamassa.

2082 – Aterro de “reparação” do piso térreo (2083), composto por terra de coloração amarela, endurecida, saibrosa; poderá ser, também, possível camada de preparação do piso térreo (2079) ou variação do mesmo.

2083 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha, muito compacta, de matriz arenosa fina e calibragem irregular; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; poderá, eventualmente, ser uma camada de preparação do piso térreo (2079) ou variação do piso de circulação.

2084 – Idem (2082), composto por terra de coloração negra, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem irregular; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão; inclui o achado nº 07 (moeda).

2099 – Igual a (2084).

2100 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha alaranjada, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão.

2101 – Aterro associado à fogueira do contexto (2103), composto por terra de coloração castanha com bolsas amarelas, muito compacta, de matriz arenosa fina e calibragem irregular; inclui fragmentos de tijolo e carvão.

2102 – Variação do contexto (2103), camada de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem irregular;

inclui areia e fragmentos de tijolo; o seu tom ferruginoso pode corresponder à alteração cromática do piso térreo por acção do fogo.

2103 – Aterro de carvão resultante de uma fogueira, inclui fragmentos de telha e de tijolo.

2104 – Vala de saque da caleira (**2078**), composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limosa; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão.

2105 – Variação do piso térreo (**2083**) ou “reparação” do mesmo, composto por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz limosa e calibragem irregular; inclui fragmentos de tijolo e carvão.

2106 – Variação do piso térreo (**2100**), composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz arenosa fina, sob forma de bolsa; inclui blocos, fragmentos de telha e de tijolo e carvão; preenche o interface (**2122**).

2107 – Piso térreo, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem irregular; inclui fragmentos de telha e de tijolo e carvão.

2108 – “Reparação” do piso térreo (**2107**), composto por terra de coloração castanha com manchas de saibro, medianamente compacta, de matriz arenosa; inclui carvão.

2109 – Bolsa de saibro no piso térreo (**2083**).

2110 – Bolsa de carvão no piso térreo (**2083**).

2111 – Muro de alvenaria, composto por blocos de granito de tamanho médio, paralelepípedicos e sem qualquer tipo de talhe, com argamassa de saibro e fragmentos de tijolo e de telha nas juntas; orientação WNW/ESE, tal como a caleira (2078).

2116 – Possível aterro resultante da deposição do carvão de uma fogueira; inclui fragmentos de telha e de tijolo.

2117 – Interfaces de ruptura para abertura de rasgos no pavimento (por uso?), tendo sido “reparados” com os aterros correspondentes ao contexto 2043.

2118 – Idem (2117), mas preenchido pelo contexto (2046); rasgo posterior ao abandono.

2119 – Idem (2117), mas preenchido pelo contexto (2044).

2120 – Interface de ruptura para abertura de rasgos no piso térreo (2063); preenchido pelo contexto (2065).

2121 – Idem (2120); preenchido pelo contexto (2064).

2122 – Interface de ruptura para abertura de um rasgo no pavimento, preenchido pelo contexto (2106).

2125 – Interface da vala de saque (2104) e destruição da caleira (2078); associável ao contexto (2039).

2129 – Idem (2043), composta por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz arenosa fina; inclui blocos, fragmentos de telha e carvão.

Espólio

Nesta sondagem, o espólio encontrado foi em menor quantidade do que nas restantes sondagens. Contudo, forneceu uma grande quantidade de fragmentos de materiais construtivos, nomeadamente, de *tegulae* e de *imbrices* (contextos 2036 + 2037 + 2044 + 2047 + 2048 + 2050 + 2065 + 2084), associados a escassos fragmentos de cerâmica. No total, esta sondagem forneceu cerca de 762,5 Kg de materiais construtivos, provenientes dos contextos acima referidos.

A camada superficial (2002) forneceu uma quantidade de cerâmica significativa, com cerca de 45% do total do espólio da sondagem. Entre o espólio proveniente desta sondagem, tal como nos contextos de revolvimento das anteriores sondagens, a diversidade tipológica e cronológica domina. Torna-se assim possível observar cerâmica vermelha comum tardo-romana, cerâmica “preta” dos sécs. VI-VII, cerâmica vermelha tardo-medieval, cerâmica vidrada comum do tipo Barcelos/prado, faiança regional do séc. XVIII, faiança de fábrica e até fragmentos de azulejo contemporâneos.

Os revolvimentos pós abandono atingiram pouco menos de um metro de profundidade, pois que nas camadas (2035 + 2036 + 2037 + 2039) ainda surgem alguns fragmentos de cerâmica comum dos sécs. VI-VII e tardo-medieval, vidrados verdes e amarelos, provavelmente, do séc. XVII e, por

fim, cerâmica “preta” que, pela enorme diversidade de pastas e formas, parece sugerir um período que vai desde o séc. VI até ao séc. XI (2037).

No contexto (2039), surgem dois fragmentos de *Terra Sigillata* tardia, um dos quais, forma Hayes 104A, se data de 530-580. Mas é ainda um contexto de revolvimento moderno, dado que, para além de cerâmica vermelha comum dos sécs. VI-VII e “preta” dos sécs. VI-VIII se encontram vidrados comuns do tipo Barcelos/Prado.

Os materiais de construção, especialmente *tegulae* e *imbrices*, surgem em maior abundância a partir do contexto (2036), que fornece já uma quantidade notável de *tegulae*, *imbrices* e tijolo, cujo peso conjunto ascende a 177 Kg. Foram recolhidas algumas *tegulae* e *imbrices* inteiros (ver Anexo 8.4).

O contexto de derrube (2047) fornece um espólio bastante homogêneo de cerâmicas “pretas” tardias, datáveis dos sécs. VII-VIII, e vermelhas passíveis de serem atribuídas à mesma cronologia. Um fragmento de *dolium* foi encontrado, também, neste contexto.

Os contextos inferiores (2051 + 2063 + 2065 + 2084 + 2099 + 2106) aos contextos de derrube (já referidos) forneceram escassos fragmentos, rondando a meia centena (7%).

No contexto (2051) foi encontrado um tremisse de ouro do rei visigodo Chintila (636-639), que permitiu datar tanto o estrato como estreitar a cronologia de alguns tipos de cerâmicas de cozedura redutora que foram encontradas, associadas a este piso e suas sucessivas repavimentações.

Classificação da moeda:

Ref.: SMD.A285-286/A301-302 =2051= ; Ach. N.º 006

Moeda: Tremisse

Reinado: Chintila

Cronologia: 636-639

Oficina Monetária: Bracara (?)

Matéria: Ouro

Módulo: 14 mm

Peso: 1,2 g

Espessura: 0,7 mm

Legenda Anverso: + CHINTILAREX

Legenda Reverso: +PIVSMENTIA

4. Síntese interpretativa

Confirmando os dados proporcionados pelas anteriores campanhas, especialmente a que incidiu no interior da capela de Nossa Senhora do Rosário, identificaram-se ruínas arqueológicas em todas as quadrículas escavadas.

Trata-se de um conjunto de estruturas bem definido, formado por paredes, pisos de circulação e canalizações, com características planimétricas comuns às ruínas já conhecidas e correspondentes a parte de um edifício que integraria a *villa* romana de Dume. De facto, os troços de paredes que se colocaram a descoberto desenvolvem-se em alinhamentos paralelos e perpendiculares aos das paredes encontradas sob a capela de Nossa Senhora do Rosário, confirmando a extensão do edifício para Sudoeste.

Apesar de se perceberem variações nas soluções de pavimentação dos espaços identificados, não é ainda possível definir qual a sua afectação funcional específica. Pode avançar-se com a possibilidade de grande parte da área intervencionada, a Sul da parede NO-SE da quadrícula A186-188, por se apresentar com piso térreo, corresponder a um amplo pátio ou terreiro, delimitado por parede porticada. A Norte da referida parede, por apresentar pavimentações mais cuidadas, designadamente do tipo *opus signinum*, como no interior da capela de Nossa Senhora do Rosário, estaremos já perante uma zona interior da edificação, de compartimentação mais complexa.

Mais interessantes são os dados relativos à sequência de ocupação, que aqui se documenta entre os séculos I-II até aos séculos X-XI.

À fase mais antiga, que corresponderá à fundação da *villa* romana, datável dos séculos I-II (Fontes 1987), corresponderá a canalização identificada na quadrícula setentrional. Desta época nada mais se identificou nesta campanha. Admitimos mesmo que as edificações desta primeira fase da *villa* se estenderiam apenas para Noroeste.

A uma segunda fase, que por correlação com os resultados das anteriores campanhas e pelas tipologias cerâmicas recolhidas, poderemos datar dos séculos III-IV, correspondem as paredes e canalização encontradas nas quadriculas central e meridional. Ter-se-á concretizado, portanto, um projecto de remodelação da *villa*, que incluiu a sua ampliação não só para Sul, como testemunham os vestígios do que já descrevemos como um provável pátio porticado, agora exumados, mas também para nascente, como evidencia o balneário que se escavou entre 1993 e 1995.

A terceira fase corresponde às parede de silharia identificada na quadrícula Norte e fossa de extracção de saibro da quadrícula central, as quais associamos à adaptação da *villa* a mosteiro, ao tempo da edificação da igreja sueva de planta trilobada, em meados do século VI. São deste período, também, muitas das cerâmicas recolhidas.

Uma quarta fase corresponde às remodelações de paredes e do piso térreo, associáveis a uma ocupação continuada do local, pelo menos até aos séculos IX-X, de acordo com as tipologias cerâmicas recolhidas na estratigrafia associada a estas estruturas.

A quinta fase corresponde ao abandono, demolição e posterior saque das estruturas para reaproveitamento de materiais construtivos, que terá decorrido entre os séculos X-XI e XVI. Este último limite cronológico corresponde à edificação da capela de Nossa Senhora do Rosário, cujos

alicerces se implantam precisamente sobre os restos da *villa* – mosteiro de Dume.

A sexta e última fase corresponde à ocupação agrícola do local, realizada sobre os espessos aterros que recobriram o local durante toda a Época Moderna e até finais do século XX.

Feita a descrição genérica da sequência identificada, concluiremos esta síntese reafirmando que São Martinho de Dume constitui, como confirmam todos os dados recolhidos, uma estação arqueológica de extraordinário valor científico e de grande valor histórico e patrimonial.

O seu estudo é imprescindível não só para o conhecimento das modalidades de povoamento em época romana, mas também para a compreensão do processo de difusão do cristianismo e do surgimento da arquitectura cristã antiga no Noroeste Peninsular e, especialmente, para o conhecimento do processo de génese e difusão do monaquismo cristão na Europa Ocidental.

Este último tema é tanto mais importante quanto o exemplo de Dume parece comprovar o desenvolvimento de um monaquismo “martiniano”, de inspiração romana, contemporâneo do monaquismo de São Bento de Núrsia, o qual encontra nas *villae* romanas o espaço arquitectónico adequado à consecução dos ideais de vida em comunidade.

Finalmente, consideramos que esta campanha proporcionou a recolha de importantes dados que permitirão, num futuro próximo, um substancial avanço no estudo das produções cerâmicas suevas e visigóticas, sendo admissível que possam estabelecer-se “fósseis directores” de fabricos cerâmicos como referência para estudos de outras estações arqueológicas.

5. Considerações finais

O conjunto de dados acima descritos, analisados e interpretados, confirma toda a importância científica que sempre se atribuiu a São Martinho de Dume, acrescentada agora com a confirmação da ocupação continuada do local e com a obtenção de novos dados que possibilitam avançar na compreensão do processo histórico de Dume, de Braga e da região, desde o século I até à actualidade.

Confirma-se, também, o acerto da decisão de proceder à realização preliminar de trabalhos arqueológicos, que se havia colocado como condicionante à execução de quaisquer projectos arquitectónicos de valorização, pois os resultados obtidos comprovam que a solução de aterro preconizada, com cerca de 1 metro de altura, que prolongará a cota do adro actual alargando-o para Sul é, efectivamente, a mais correcta. O referido aterro receberá as fundações do novo edifício, oferecendo uma protecção acrescida aos vestígios que possam existir nessa zona.

Os resultados obtidos permitem também informar os projectos de arquitectura e engenharia, que assim beneficiarão de informação actualizada e rigorosa, contribuindo para a escolha da solução mais adequada.

Nesta perspectiva, recomenda-se que a solução preconizada no “Projecto de arquitectura de tratamento da envolvente da igreja paroquial de São Martinho de Dume, Braga”, apresentado pela Junta de Freguesia de Dume ao IPPAR, com a colaboração da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de

Sousa, seja revista na parte relativa ao acesso às ruínas sob a capela de Nossa Senhora do Rosário.

Assim, considerando que se confirmou a existência de ruínas no exterior da capela, que prolongam as que se haviam escavado no seu interior, e que a sua localização é susceptível de permitir uma fácil integração no projecto de valorização, sem interferir com as préexistências, propomos que se abandone a ideia de fazer o acesso às ruínas através do subsolo da capela de Nossa Senhora do Rosário, o que implicava rasgar um vão no alicerece meridional, optando-se em alternativa por se fazer o acesso lateralmente, por Oeste (do interior do edifício que irá receber o túmulo de São Martinho, descera uma escada directamente para o subsolo do adro, onde se verão as ruínas a surgir sob os alicerces do alçado poente da capela de Nossa Senhora do Rosário)

Todos os trabalhos de obra que impliquem remoção de terras, deverão recolher parecer de arqueólogo, recomendando-se mesmo que quaisquer valas, caboucos ou covas sejam executadas por técnicos de arqueologia e de acordo com os procedimentos estabelecidos pela disciplina.

Braga, 2004.ABR.26

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Arqueólogo / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

André Manuel Paes Machado

Arqueólogo

6 – Referências bibliográficas

(Fontes 1987), Luis Fernando de Oliveira - Salvamento Arqueológico de Dume : 1987 - Primeiros Resultados, **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**, 2ª Série, 4, Braga, pp. 111-148.

(Fontes 1991-92), Luis Fernando de Oliveira - Salvamento Arqueológico de Dume (Braga). Resultados das Campanhas de 1989-90 e 1991-92, **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA**, Série II, 8-9, Braga, pp. 199-230.

(Fontes 1996), Luis Fernando de Oliveira - *Salvamento Arqueológico de Dume (Braga). Relatório Científico da 5.ª Campanha de Escavações (15 de Outubro de 1994 a 31 de Julho de 1995)*, (policopiado), (relatório enviado ao IPPAR), Braga.

(Fontes e Gaspar 1997), Luis e Alexandra - Cerâmicas da região de Braga na transição da Antiguidade Tardia para a Idade Média, **Actes VIème Colloque sur la Céramique Médiévale en Méditerranée**, (13-15 Novembre 1995), Aix-en-Provence, pp. 203-212.

7 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011

7.1 – Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011



Foto 1 - Equipa participante nos trabalhos arqueológicos



Foto 2 - Vista S/N da zona de intervenção, antes dos trabalhos de limpeza



Foto 3 - Vista N/S da zona de intervenção, durante os trabalhos de limpeza



Foto 4 - Sondagem A186-188 no início da escavação



Foto 5 - Sondagem A186-188: fase intermédia de escavação



Foto 6 - Sondagem A186-188: plano final



Foto 7 - Sondagem A186-188: pormenor da caleira (contexto 2124) e dos dois blocos graníticos pertencentes ao contexto 2054



Foto 8 - Sondagem A186-188: pormenor da estratigrafia no perfil Norte



Foto 9 - Sondagem A186-188: pormenor da relação entre a caleira, o contexto 2054 e o alicerce da capela



Foto 10 - Sondagem A186-188: pormenor da sobreposição do alicerce da capela sobre muro anterior



Foto 11 - Sondagem A186-188: pormenor do paramento do muro correspondente ao contexto 2123



Foto 12 - Sondagem A226-227/A246-247: plano inicial



Foto 13 - Sondagem A226-227/A246-247: pormenor da sondagem aberta no canto NW e da estratigrafia associada



Foto 14 - Sondagem A226-227/A246-247: pormenor do derrube associado ao contexto 2046 (Nota: por lapso, o contexto indicado na placa de identificação foi o 2045)



Foto 15 - Sondagem A226-227/A246-247: pormenor dos muros 2126 e 2127, durante a fase de escavação



Foto 16 - Sondagem A226-227/A246-247: pormenor de um vaso trilobado *in situ*



Foto 17 - Sondagem A226-227/A246-247: plano final



Foto 18 - Sondagem A226-227/A246-247: plano final - pormenor do complexo de fossas



Foto 19 - Sondagem A226-227/A246-247: pormenor de um fragmento de fuste recolhido na camada de solo agrícola



Foto 20 - Sondagem A285-286/A301-302: plano inicial



Foto 21 - Sondagem A285-286/A301-302: pormenor do desaterro com recurso a retroescavadora



Foto 22 - Sondagem A285-286/A2301-302: pormenor de derrube de cobertura telhada, correspondente ao contexto 2047



Foto 23 - Sondagem A285-286/A2301-302: pormenor de *imbrex*, *in situ* (contexto 2047)



Foto 24 - Sondagem A285-286/A2301-302: pormenor de vários elementos construtivos em contexto de derrube



Foto 25 - Sondagem A285-286/A2301-302: pormenor da zona sul da sondagem, onde se observa a caleira correspondente ao contexto 2078



Foto 26 - Sondagem A285-286/A2301-302: plano final



Foto 27 - Achado nº 008: *tegula* inteira (secs. VII-VIII), com marcas de canideo, proveniente da sondagem A285-286/A301-302



Foto 28 - *Imbrex* inteiro (sécs. VII-VIII), com marca digitada, proveniente da sondagem A285-286/A301-302



Foto 29 - Fragmento de um amolador (?), (sécs. VII-VIII), proveniente da sondagem A226-227/A246-247



Foto 30 - Fragmento de coador (sécs. VII-VIII ?), proveniente da sondagem A226-227/A246-247



Foto 31 - Fragmento de ânfora (arranque de asa), (sécs. VI-VII), proveniente da sondagem A285-286/A301-302



Foto 32 - Fragmentos de talha (sécs. VII-VIII), provenientes da sondagem A285-286/A301-302



Foto 33 - Gargalo de bilha (séc. VI), proveniente da sondagem A226-227/A246-247



Foto 34 - Fragmento de azulejo (séc. XVI), proveniente da sondagem A186-188



Foto 35 - Asas de frigideira e de bilha (sécs. VII-VIII), provenientes da sondagem A186-188



Foto 36 - Fragmentos de faiança inglesa (séc. XIX), provenientes da sondagem A226-227 / A246-247



Foto 37 - Fragmento de amolador (sécs. VII-VIII ?), proveniente da sondagem A226-227/ A246-247



Foto 38 - Fragmento de tijoleira com decoração puncionada (esquerda) e fragmento de moldura em cerâmica para encaixe de vidros (direita), (séc. VI ?) provenientes da sondagem A186-188



Foto 39 - Fragmento de tijoleira decorada com rosetas puncionadas, (séc. VI ?), proveniente da sondagem A186-188



Foto 40 - Vários fragmentos de vidro romanos (sécs. IV-VI ?), provenientes da sondagem A186-188



Foto 41 - *Tessellae*, (sécs. V-VI ?), provenientes da sondagem A186-188.



Foto 42 - Vaso trilobado, (sécs. VII-VIII), proveniente da sondagem A226-227 / A246-247.



Foto 43 – Achado n.º 006. Anverso e reverso de tremisse do rei Chintila (636-639). Esc. 3:1.

7.2 – Desenhos

FIG. 1 – Localização da estação arqueológica de Dume. Extracto da folha 5D da Carta Corográfica de Portugal/IGC, 1:50000.

FIG. 2 – Planta do sítio com quadrícula e área de intervenção assinalada.

FIG. 3 – Planta geral das ruínas de Dume, distinguindo-se as ruínas descobertas na última campanha.

FIG. 4 – Planta de pormenor do conjunto das ruínas identificadas em 2003.

FIG. 5 – Plano final da sondagem A186-188.

FIG. 6 – Leitura estratigráfica do perfil Norte da sondagem A186-188.

FIG. 7 – Alçado Sul da capela de N.^a Sr.^a do Rosário, sondagem A186-188.

FIG. 8 – Alçado Este da capela de N.^a Sr.^a do Rosário, sondagem A186-188.

FIG. 9 – Diagrama de “Harris” da sondagem A186-188 .

FIG. 10 – Plano final da sondagem A226-227/A246-247.

FIG. 11 – Leitura estratigráfica do perfil Este da sondagem A226-227/A246-247.

FIG. 12 – Leitura estratigráfica do perfil Oeste da sondagem A226-227/A246-247.

FIG. 13 - Diagrama de “Harris” da sondagem A226-227/A246-247.

FIG. 14 – Plano final da sondagem A285-286/A301-302.

FIG. 15 – Leitura estratigráfica do perfil Sul da sondagem A285-286/A301-302.

FIG. 16 – Leitura estratigráfica do perfil Este da sondagem A285-286/A301-302.

FIG. 17 - Diagrama de “Harris” da sondagem A285-286/A301-302.

FIG. 18 – Desenho de fragmento de asa de jarro.

FIG. 19 – Desenho de fragmento de asa em fita.

FIG. 20 – Desenho de fragmento de bordo de bilha com arranque de asa.

FIG. 21 – Desenho de fragmento de bordo de pote.

FIG. 22 – Desenho de fragmento de gargalo de bilha com arranque de asa.

FIG. 23 – Desenho de fragmento de gargalo de bilha com arranque de asa.

FIG. 24 – Desenho de fragmento de tigela com asa.

FIG. 25 – Desenho de fragmento de fundo de pote.

FIG. 26 – Desenho de fragmento de ânfora.

FIG. 27 – Desenho de fragmento de vidro com decoração por abrasão.

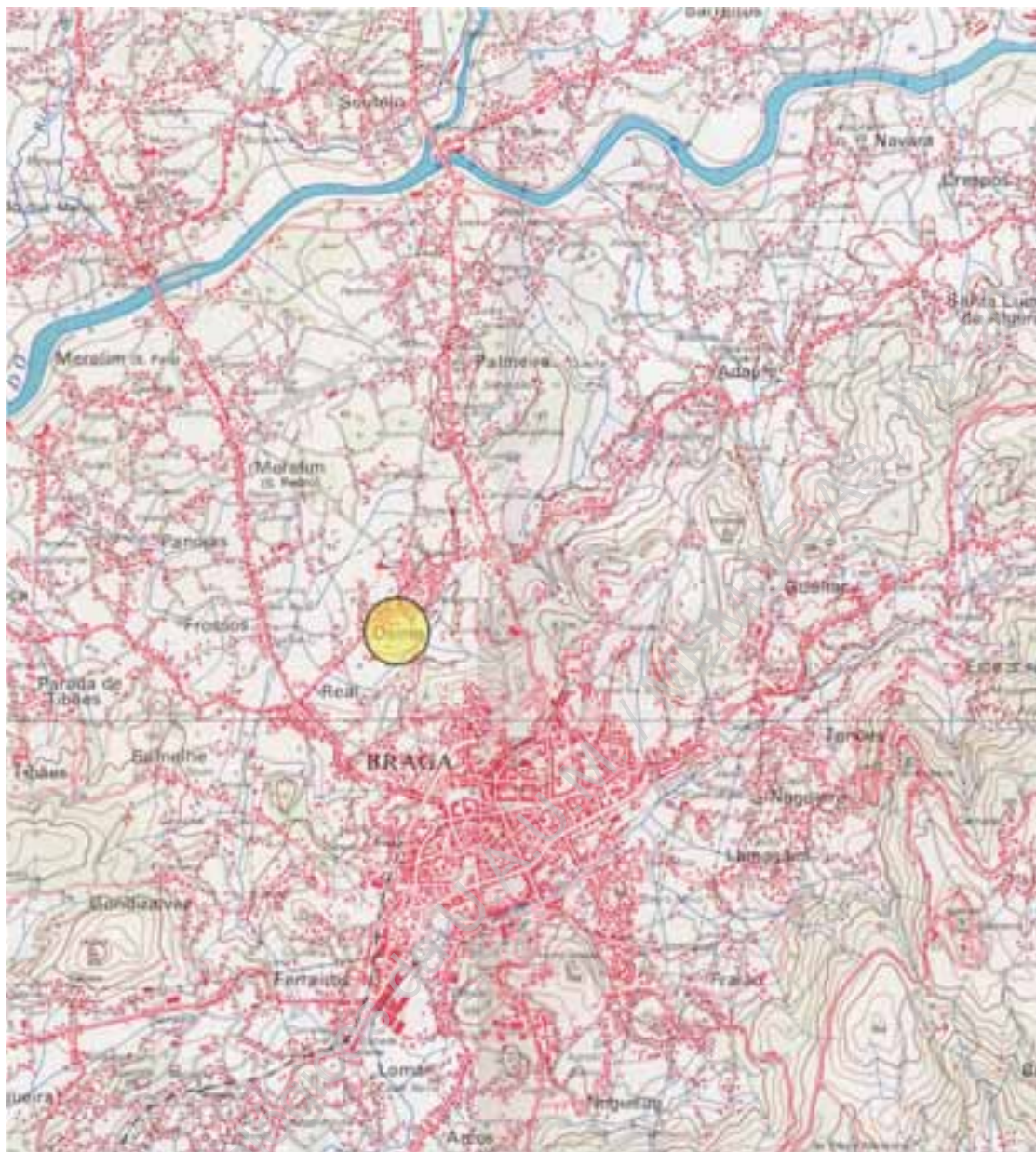
FIG. 28 – Desenho de fragmento de coador.

FIG. 29 – Desenho de fragmento de bordo.

FIG. 30 – Desenho de fragmento de amolador.

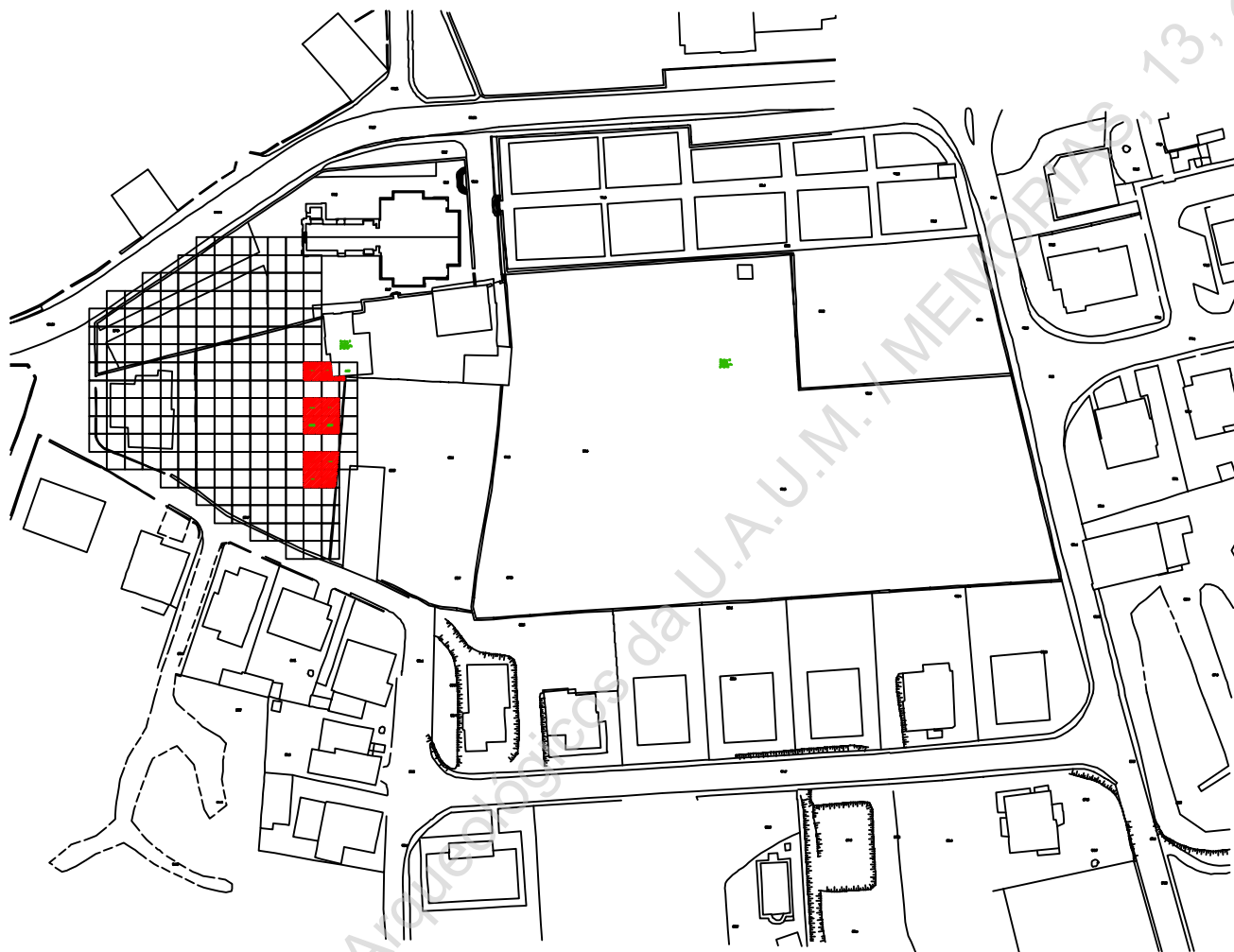
FIG. 31 – Desenho de *Imbrex* com marca digitada.

FIG. 32 – Desenho de fragmento de vaso trilobado.



Localização da estação arqueológica de São Martinho de Dume
(extracto da Carta Corográfica de Portugal/IGC, 1:50000, folha 5D)

FIG. 1

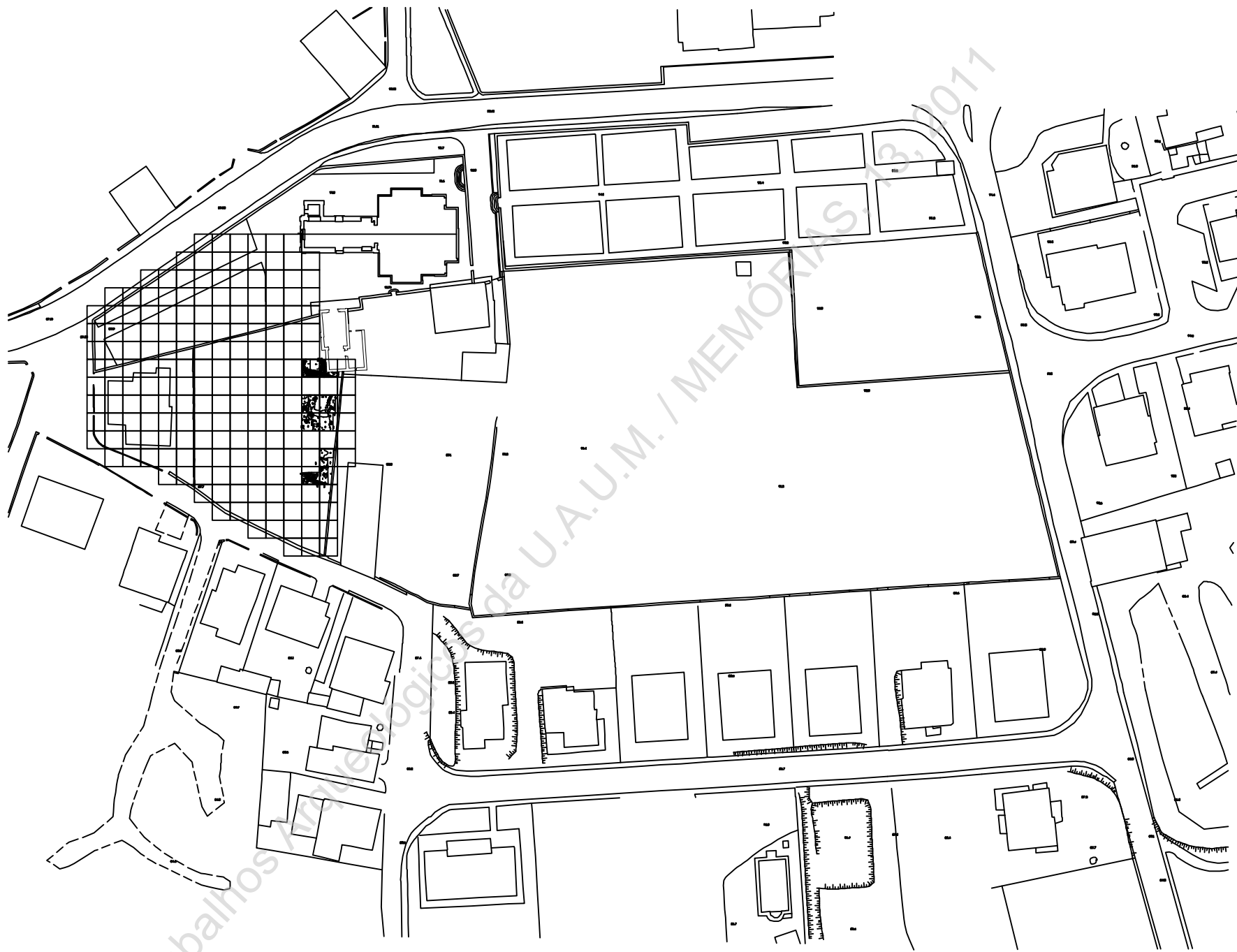


■ Zonas intervenionadas

0 10 50

São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Planta do sítio com áreas intervenionadas

UAUM
Dez. 2003
Fig. 02



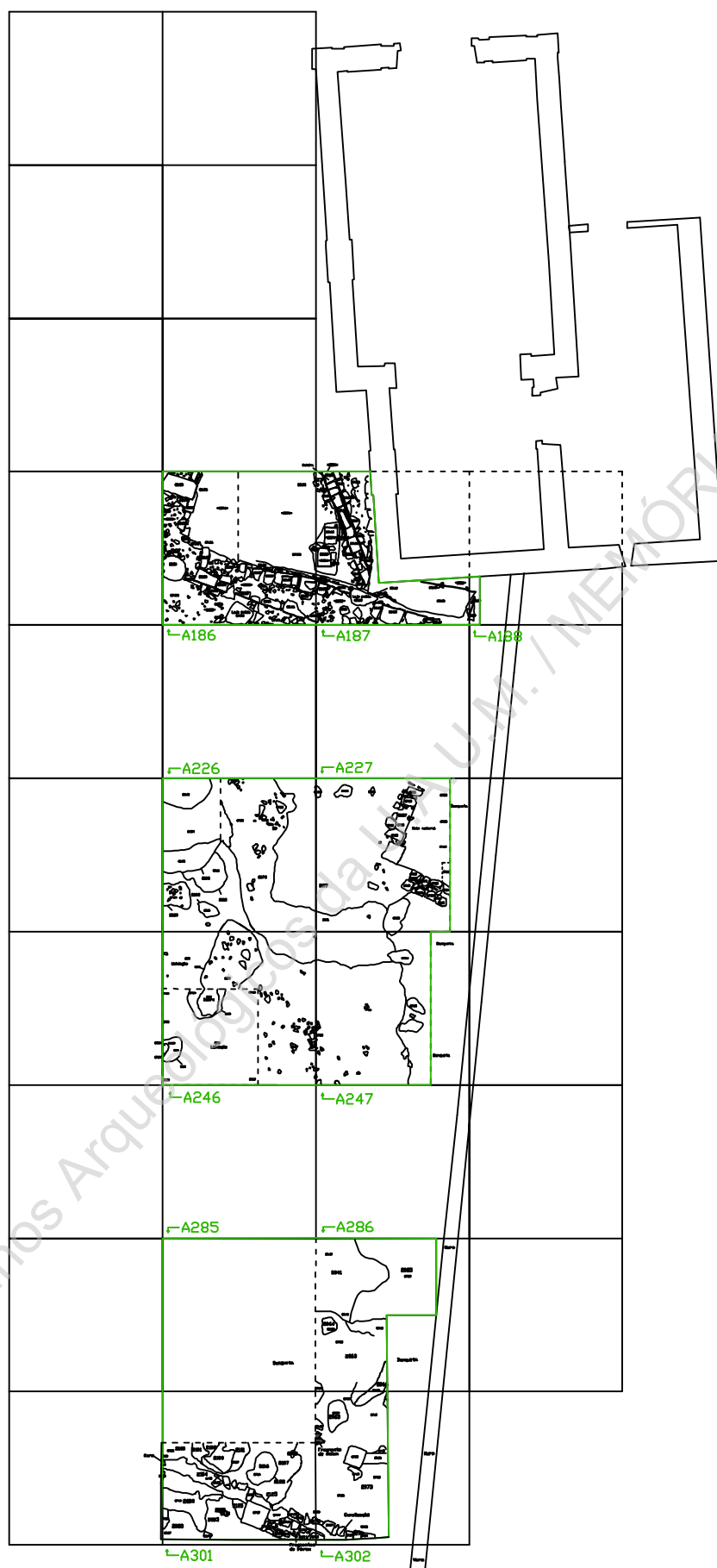
0 10 50

São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Planta do sítio com implantação das ruínas
encontradas

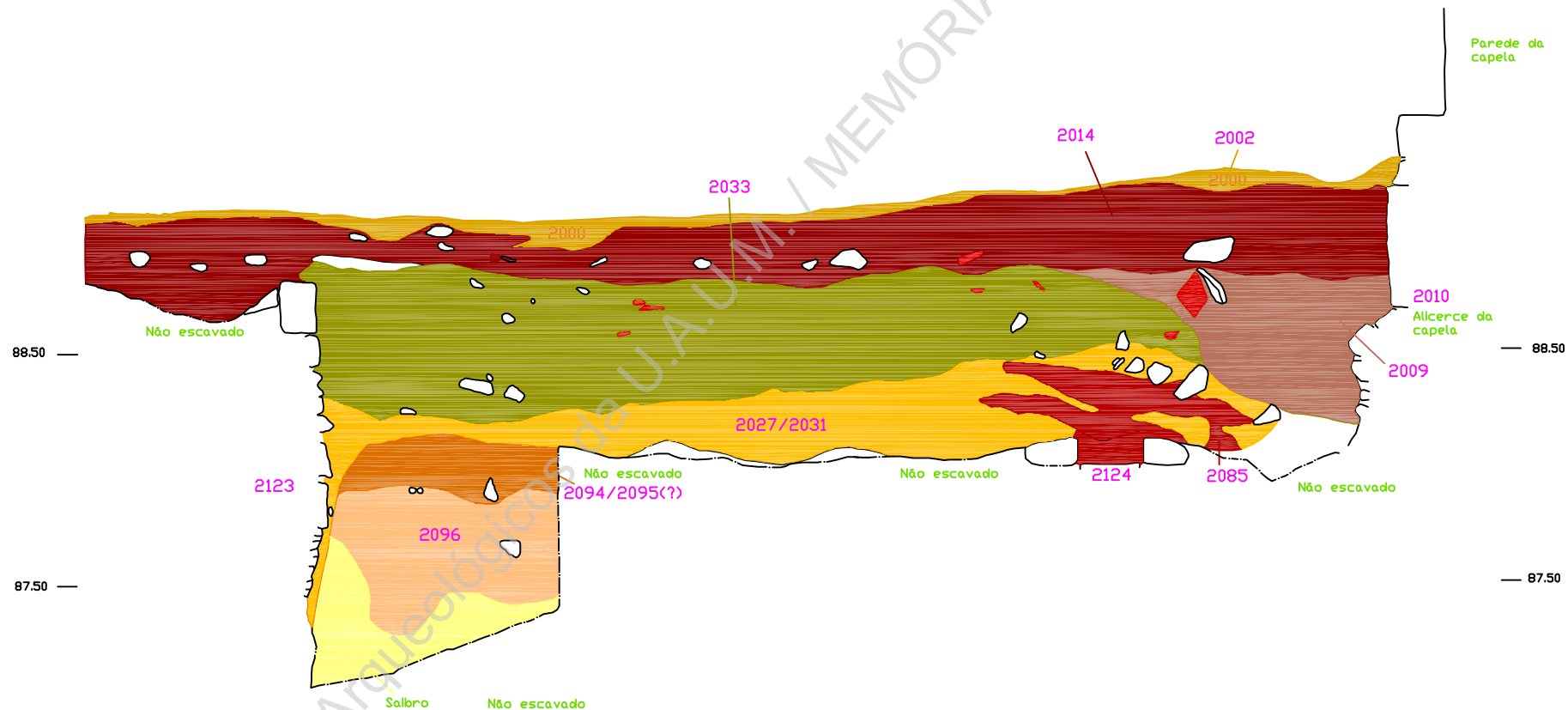
UAUM

Maio, 2004

Fig. 3



0 4 8



Telha/Tijolo

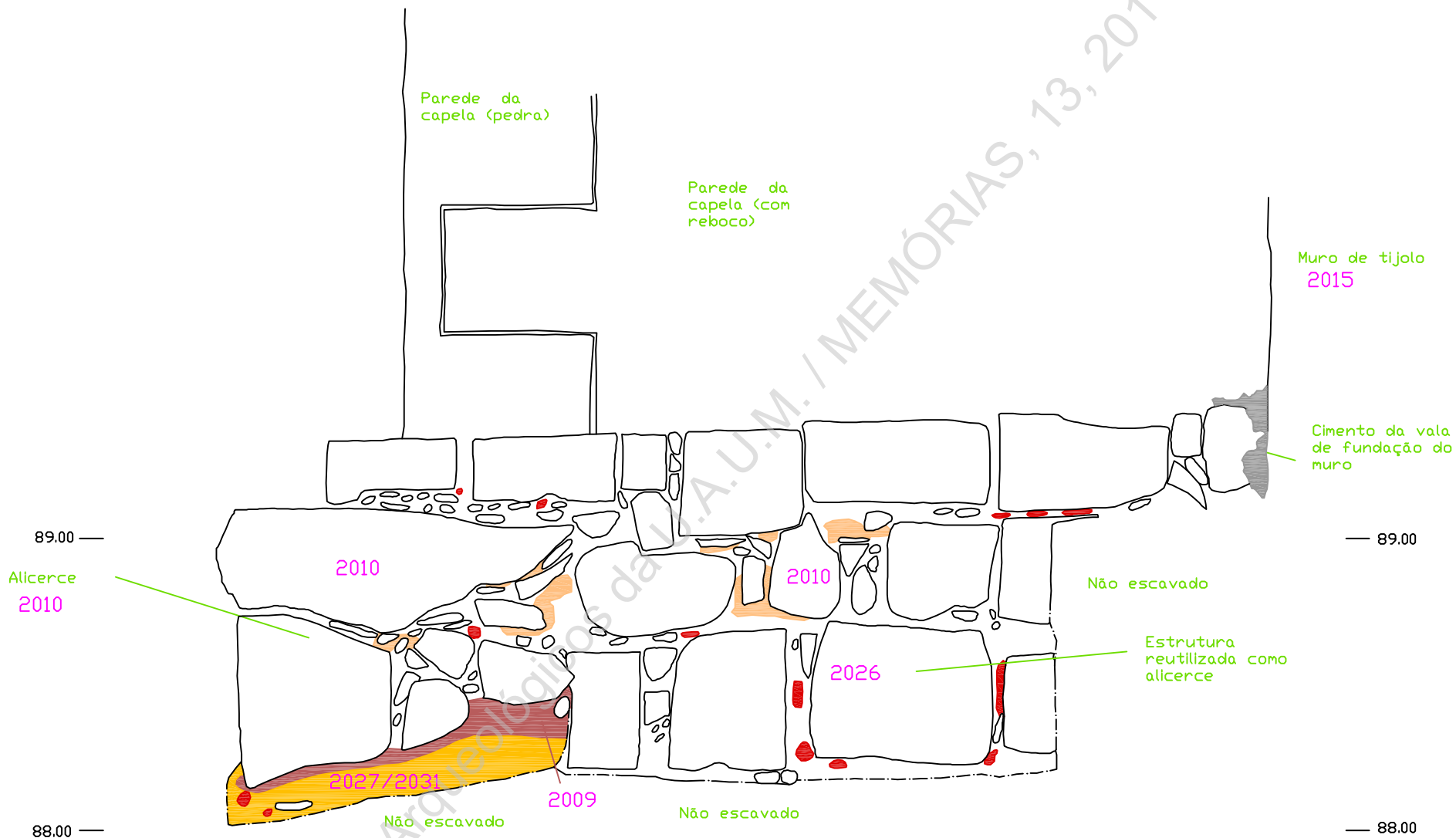
Saibro

São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Sondagem A186-188: Leitura estratigráfica norte

UAUM

Maio, 2004

Fid. 6

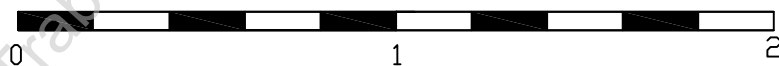
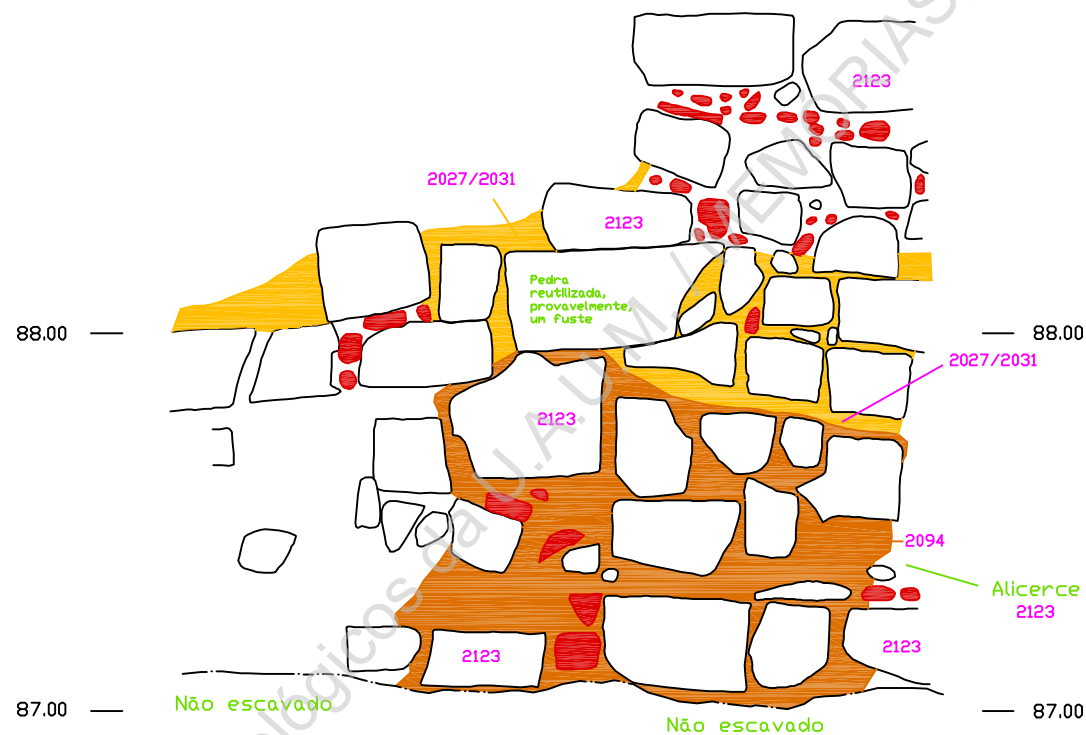


São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Sondagem A186-188: Alçado sul da capela

UAUM

Maio, 2004

Fig. 7



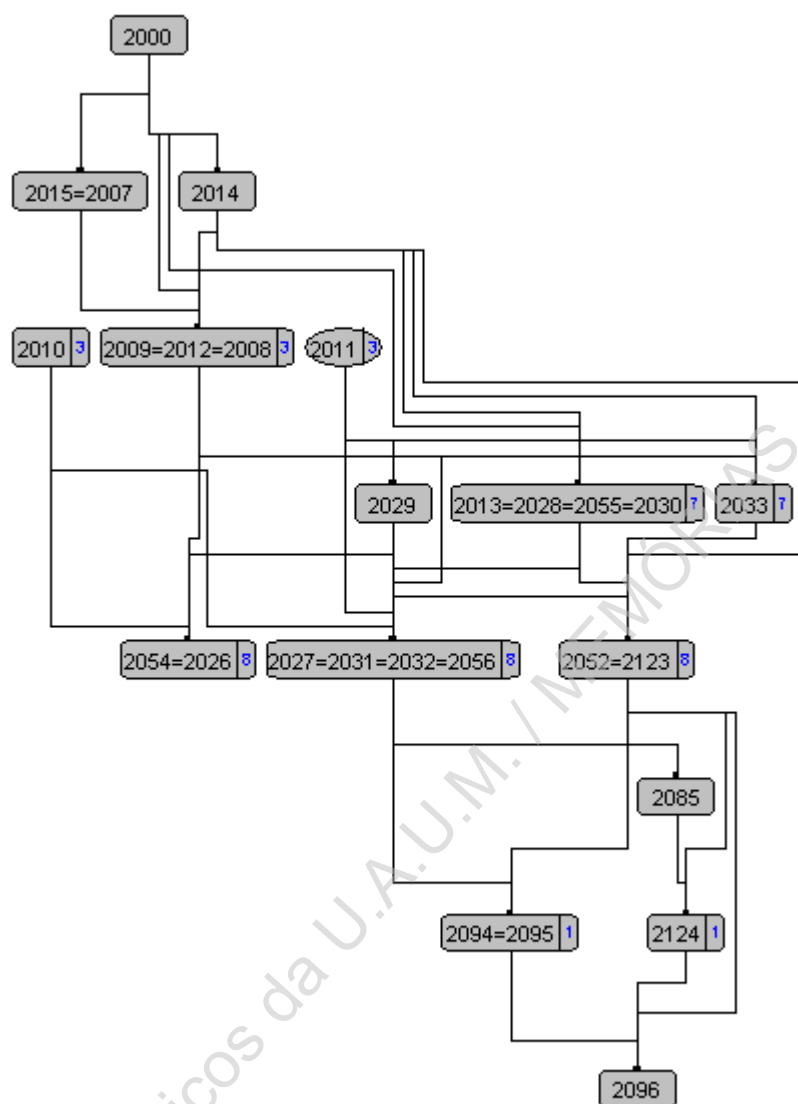
 Telha/Tijolo

São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
 Sondagem A186-188: Alçado este do muro
 nascente

UAUM

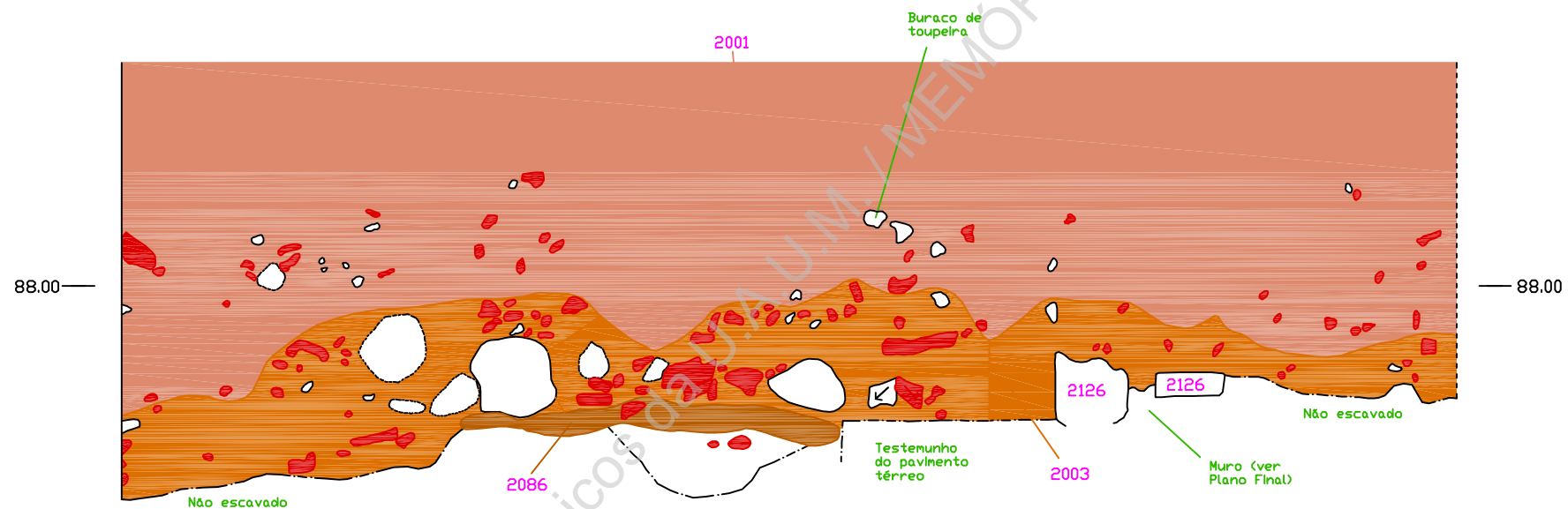
Maio, 2004

Fig. 8



Sondagem A186-188
Diagrama estratigráfico

FIG. 9



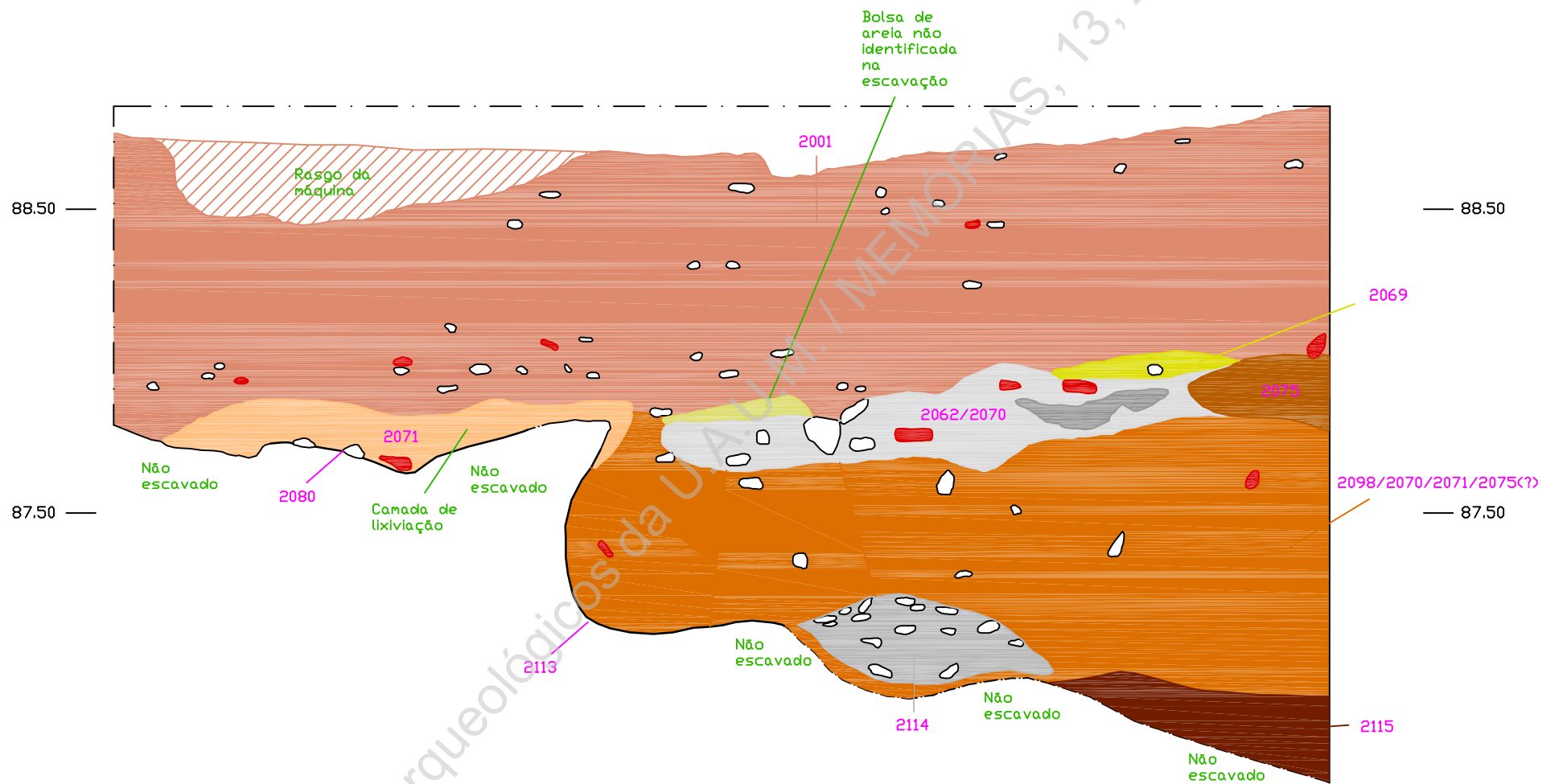
 Telha/Tijolo

São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Sondagem A226-227/A246-247: Leitura
estratigráfica este

UAUM

Maio, 2004

Fia. 11



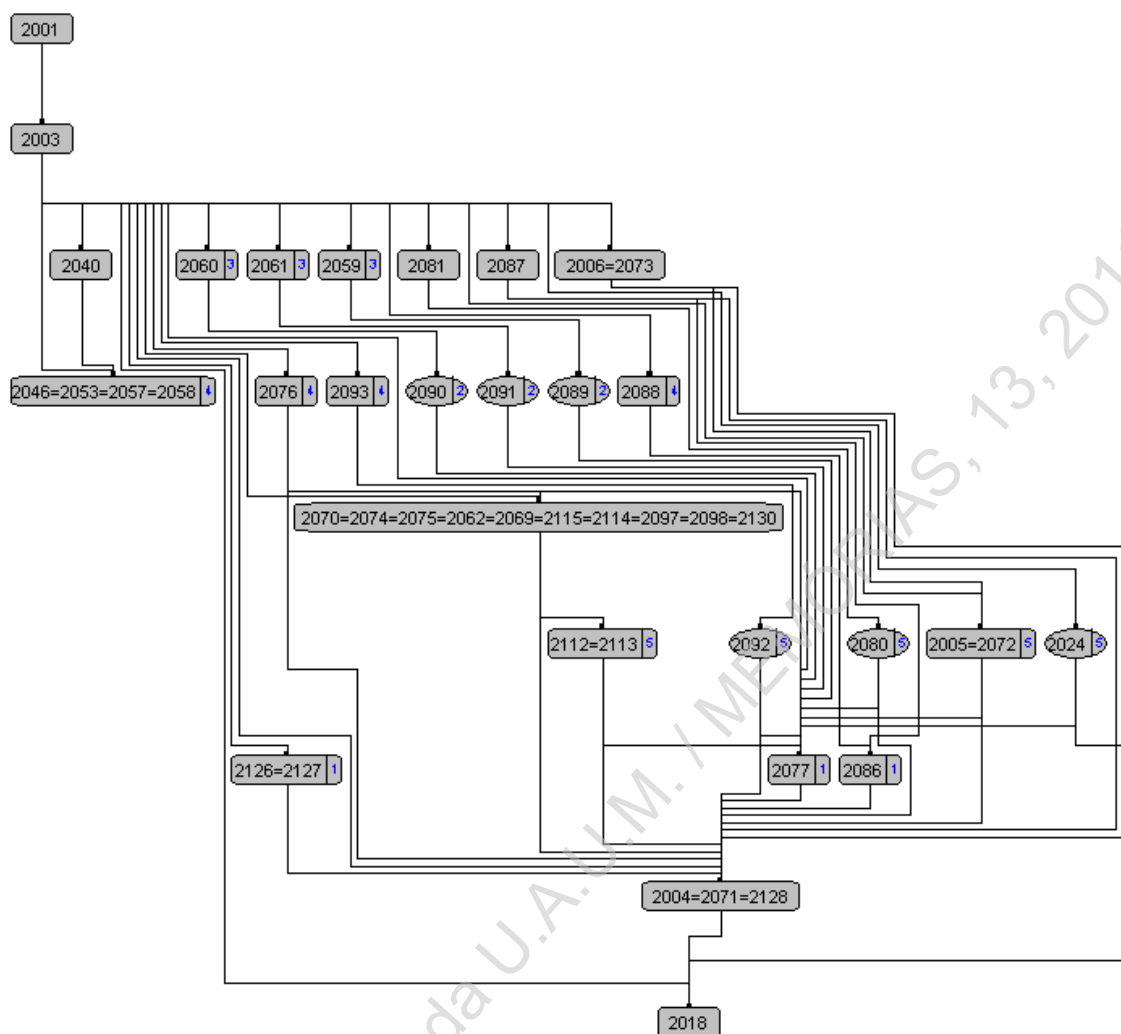
Telha/Tijolo

Carvão

Areia

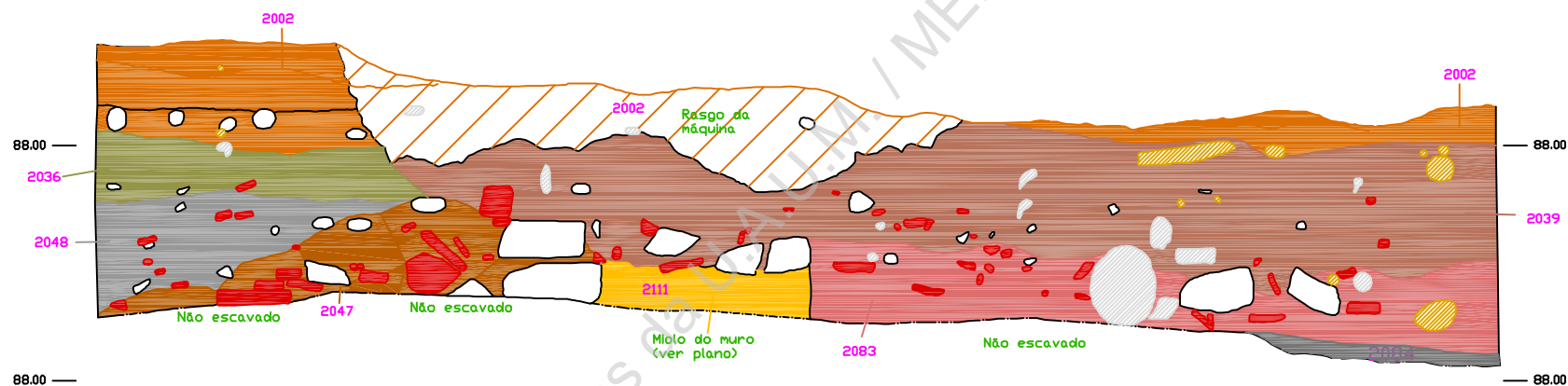
São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Sondagem A226-227/A246-247: Leitura
estratigráfica oeste

UAUM
Maio, 2004
Fig. 12



Sondagem A226-227/A246-247
Diagrama estratigráfico

FIG. 13



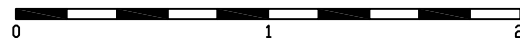
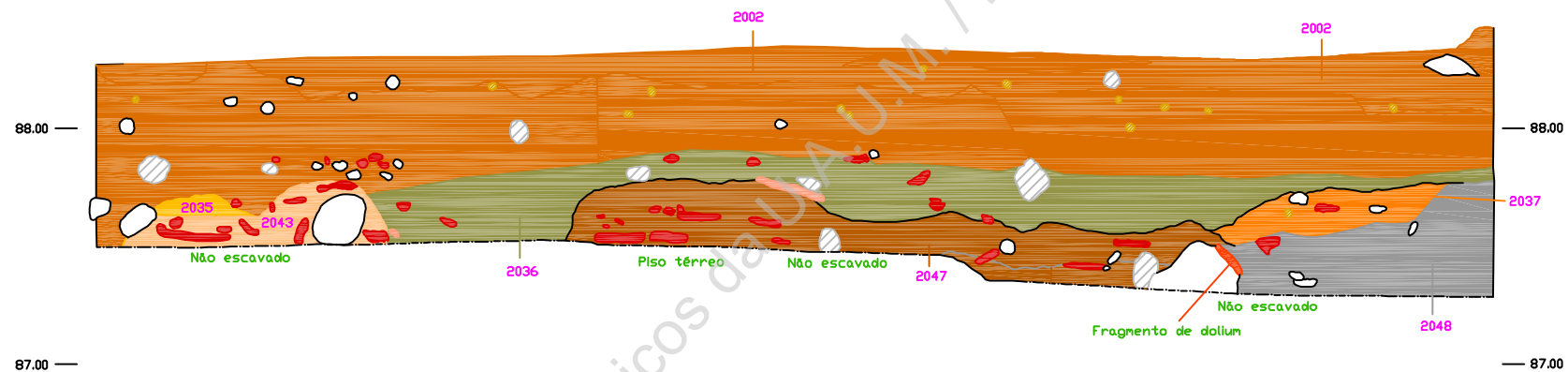
Telha/Tijolo

Negativo de pedra

Raiz/Tronco

São Martinho de Dume
Intervenção Arqueológica - 2003
Sondagem A285-286/A301-302: Leitura
estratigráfica sul

UAUM
Maio, 2004
Fig. 15



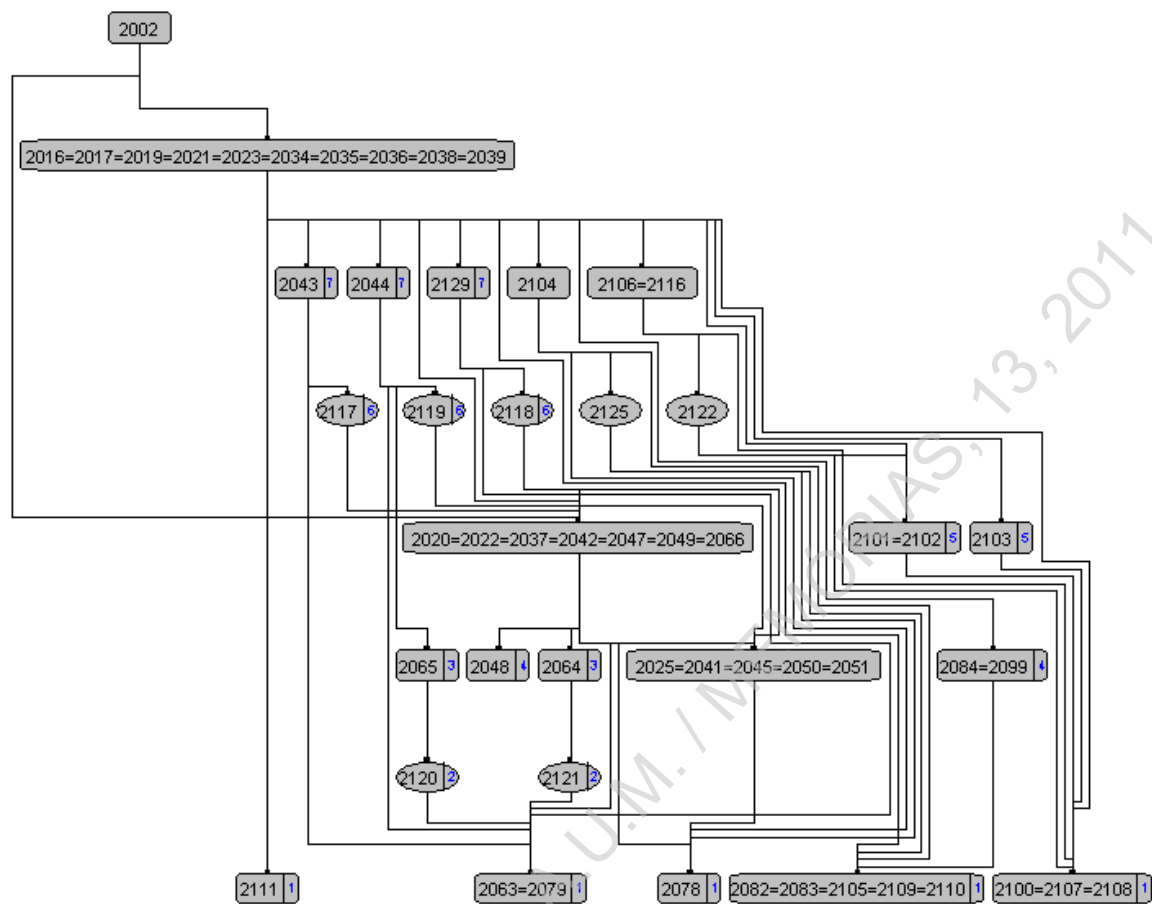
■ Telha
 ■ Dolium
 ■ Imbrex

São Martinho de Dume
 Intervenção Arqueológica - 2003
 Sondagem A285-286/A301-302: Leitura
 estratigráfica este

UAUM

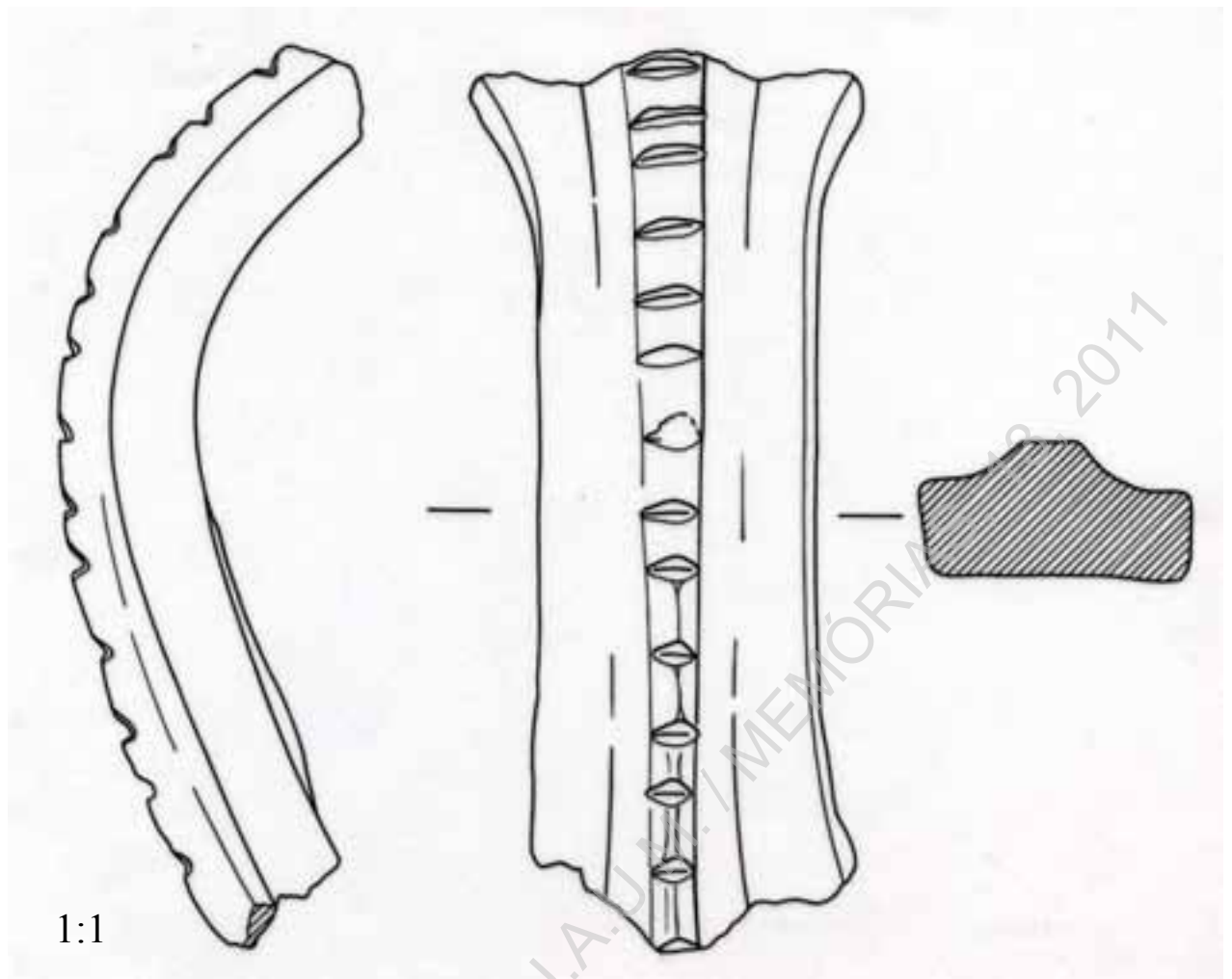
Maio. 2004

Fig. 16



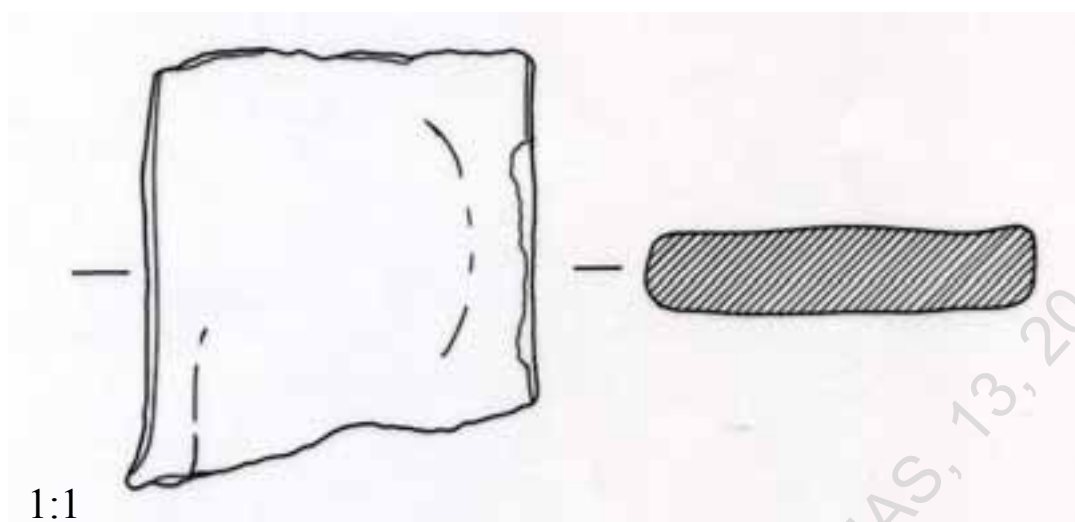
Sondagem A285-286/A301-302
Diagrama estratigráfico

FIG. 17



Sondagem A186-188 / Contexto 2033
Fragmento de asa de jarro, cerâmica cinzenta
(sécs. VII-VIII)

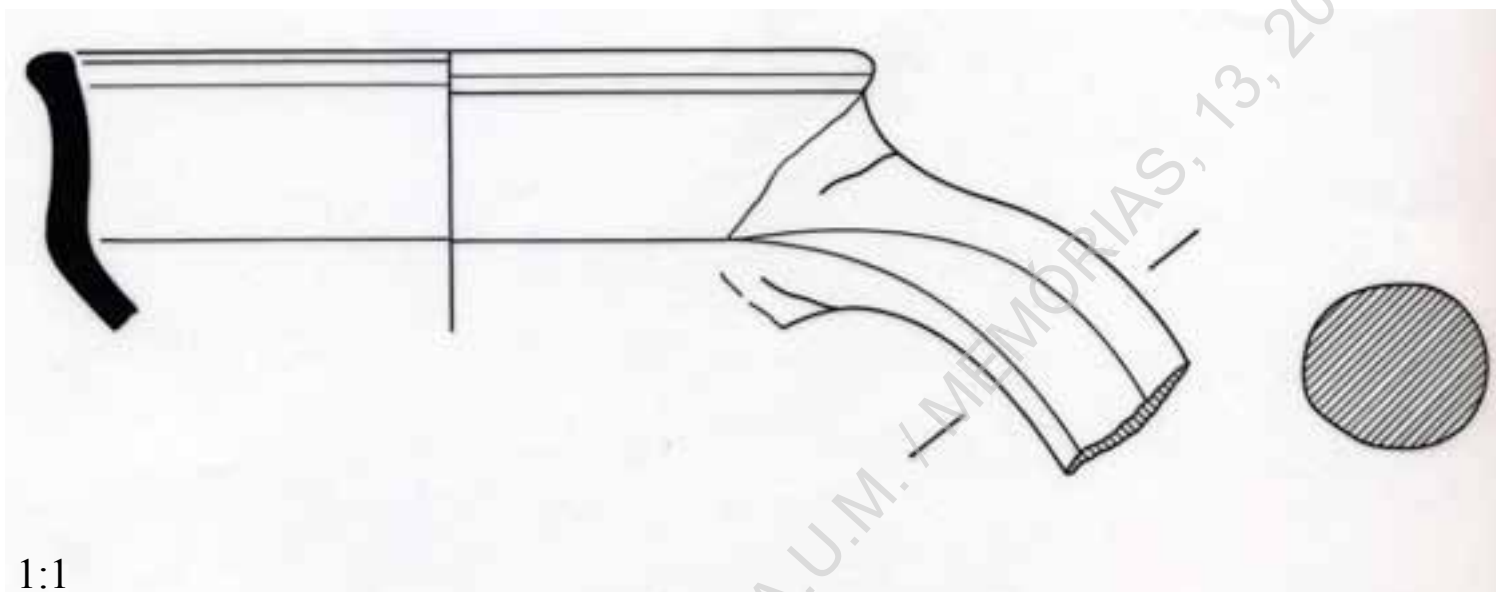
FIG. 18



Sondagem A285-286/A301-302 / Contexto 2047

Fragmento de asa em fita, cerâmica cinzenta
(sécs.VIII-X ?)

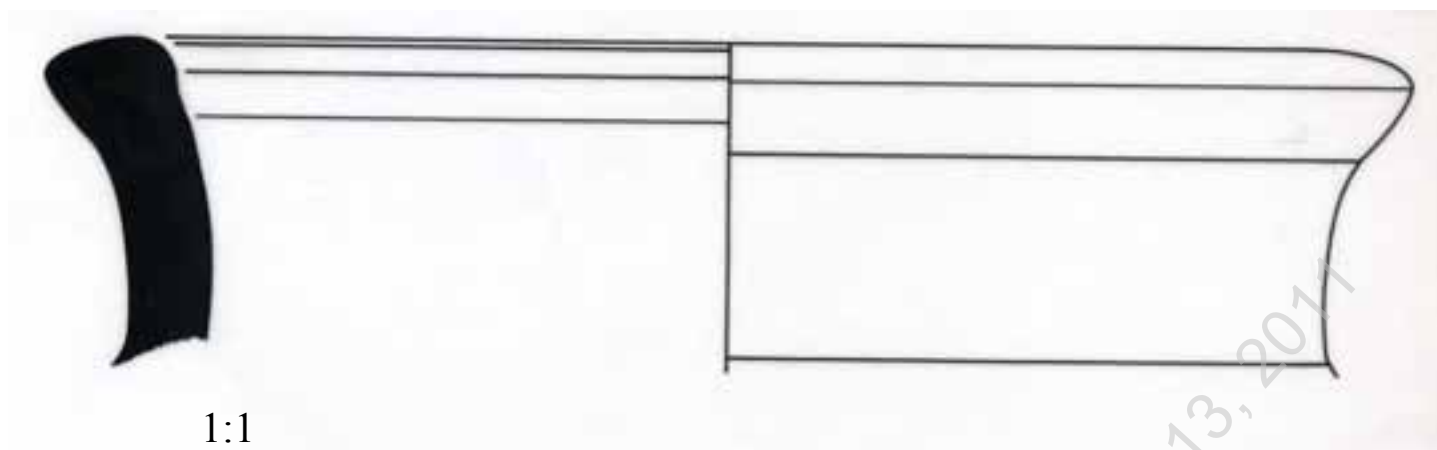
FIG. 19



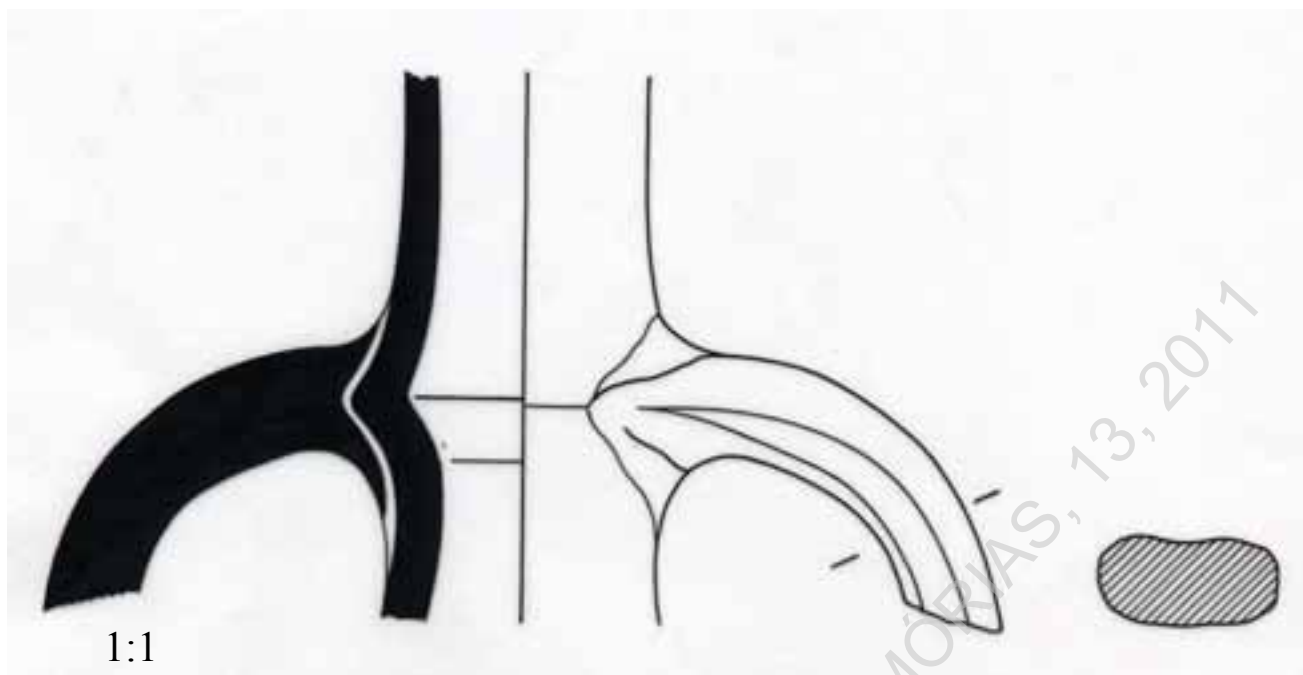
Sondagem A186-188 / Contexto 2009

Fragmento de bordo, com arranque de asa, de bilha em cerâmica cinzenta
(sécs. V-VI)

FIG. 20



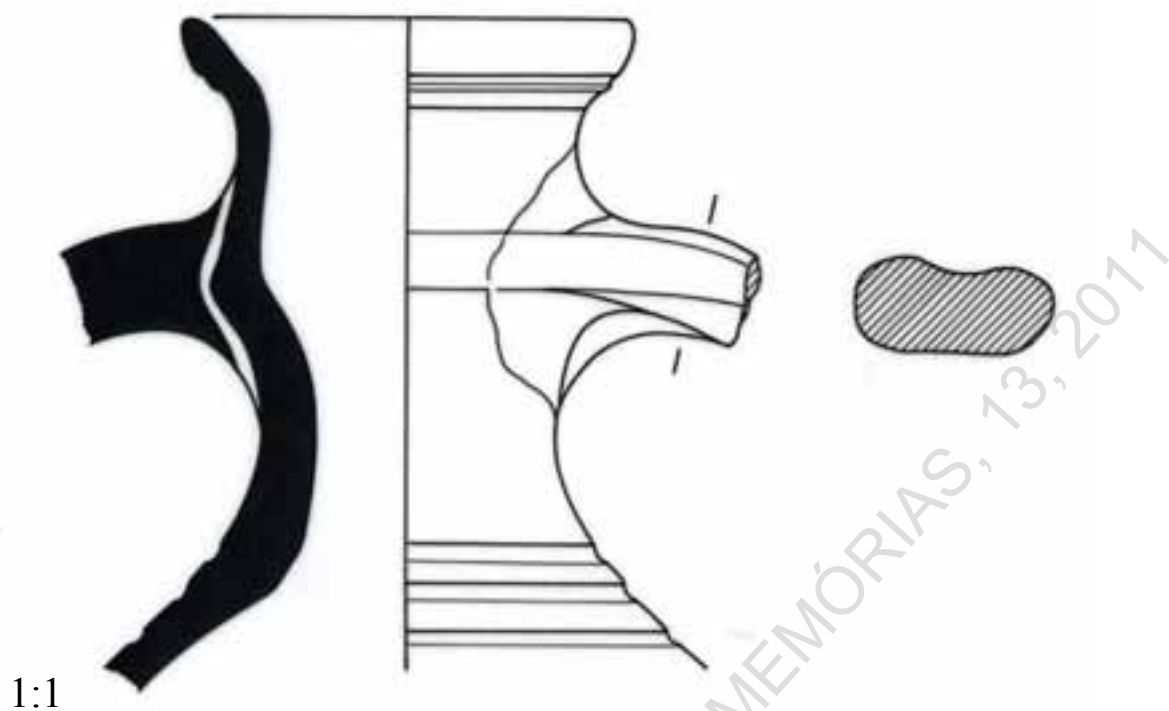
Sondagem A285-286/A301-302 / Contexto 2047
Fragmento de bordo de pote, cerâmica cinzenta
(sécs. V-VI)



Sondagem A186-188 / Contexto 2029

Fragmento de gargalo de bilha, com arranque de asa, cerâmica
cinzenta
(sécs. V-VI)

FIG. 22

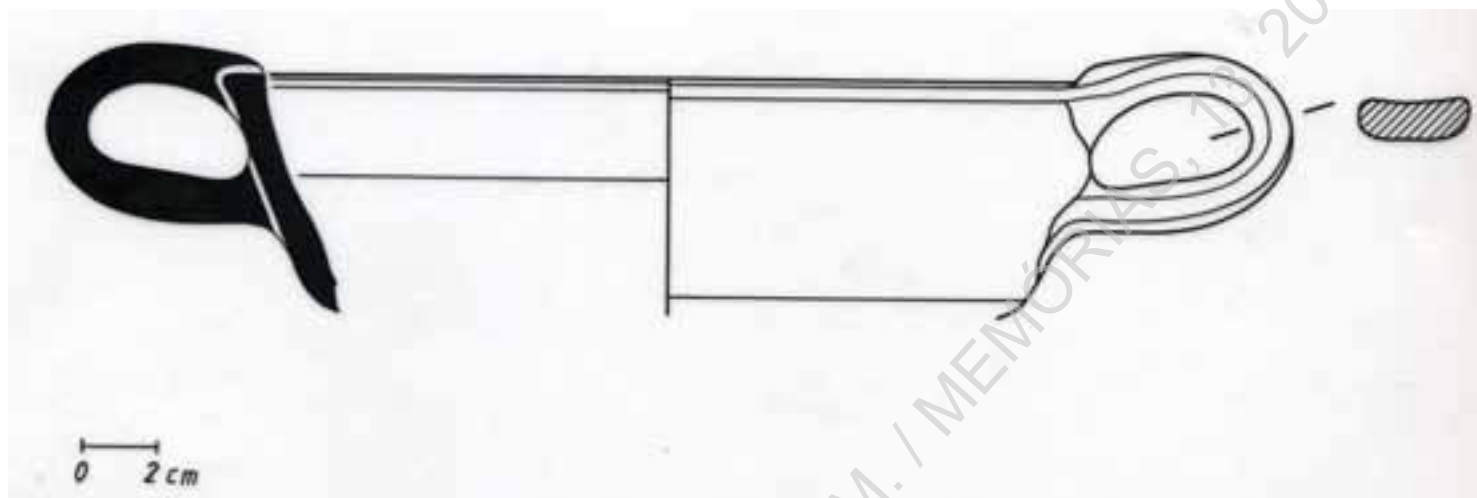


1:1

Sondagem A226-227/A246-247 / Contexto 2075

Fragmento de gargalo de bilha com arranque de asa, cerâmica
cinzenta
(sécs. V-VI)

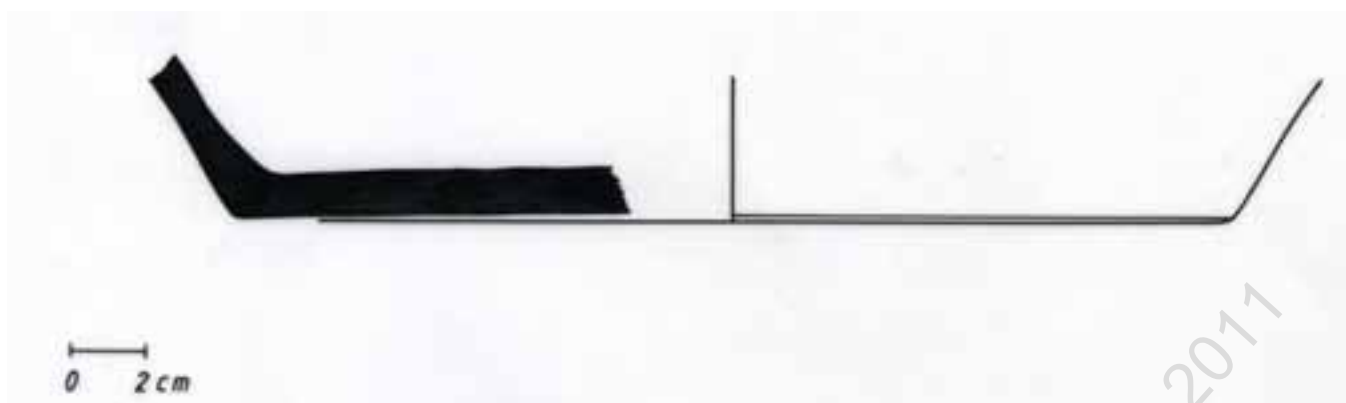
FIG. 23



Sondagem A186-188 / Contexto 2033

Fragmento de tigela com asa, em cerâmica cinzenta
(sécs. VII-IX)

FIG. 24



Sondagem A285-286/A301-302 / Contexto 2047
Fragmento de fundo de pote, em cerâmica cinzenta
(sécs. VIII-X ?)

FIG. 25

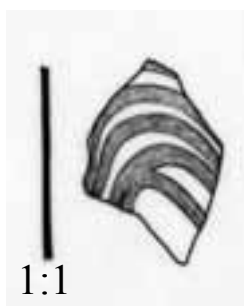


1:1

Sondagem A226-227/A246-247 / Contexto 2046

Fragmento de ânfora
(sécs. V-VII)

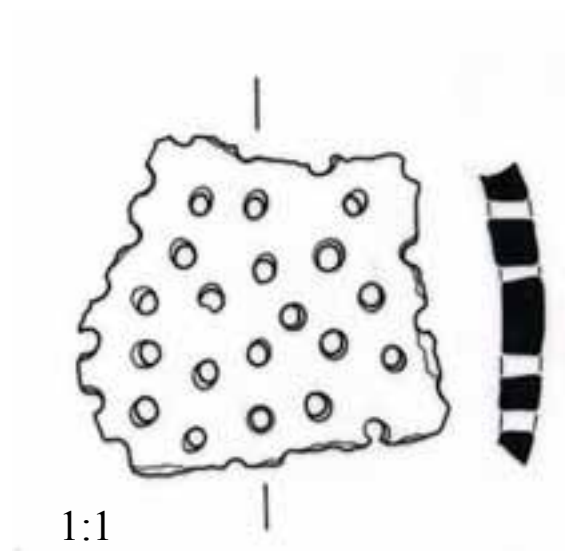
FIG. 26



Sondagem A226-227/A246-247 / Contexto 2130

Fragmento de vidro com decoração por abrasão
(sécs. V-VI)

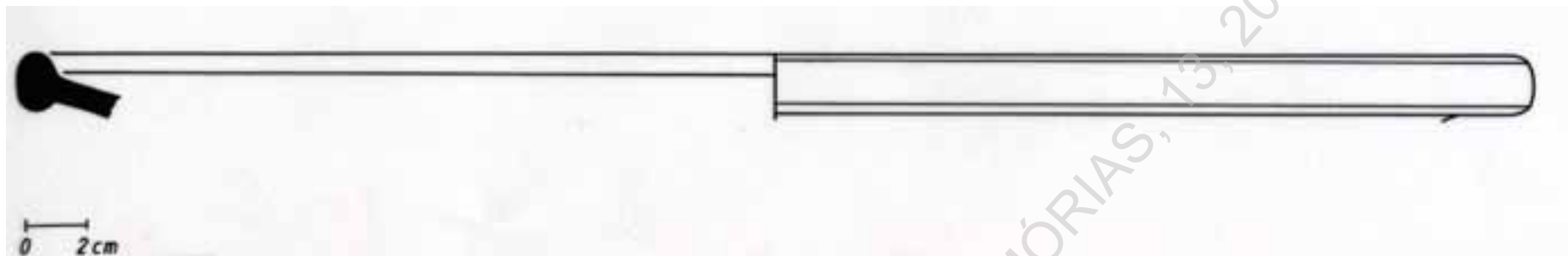
FIG. 27



Sondagem A226-227/A246-247 / Contexto 2001

Fragmento de coador, cerâmica vermelha
(sécs. VII-VIII?)

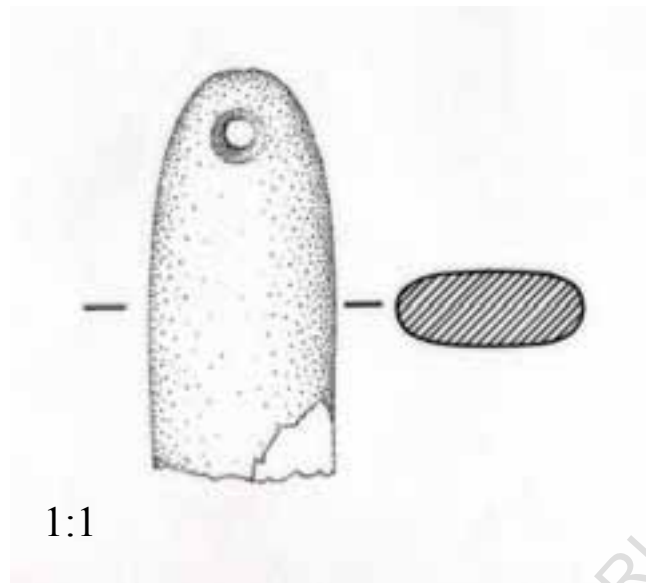
FIG. 28



Sondagem A285-286/A301-302 / Contexto 2033

Fragmento de bordo, em cerâmica vermelha
(sécs. V-VII ?)

FIG. 29



Sondagem A226-227/A246-247 / Contexto 2001

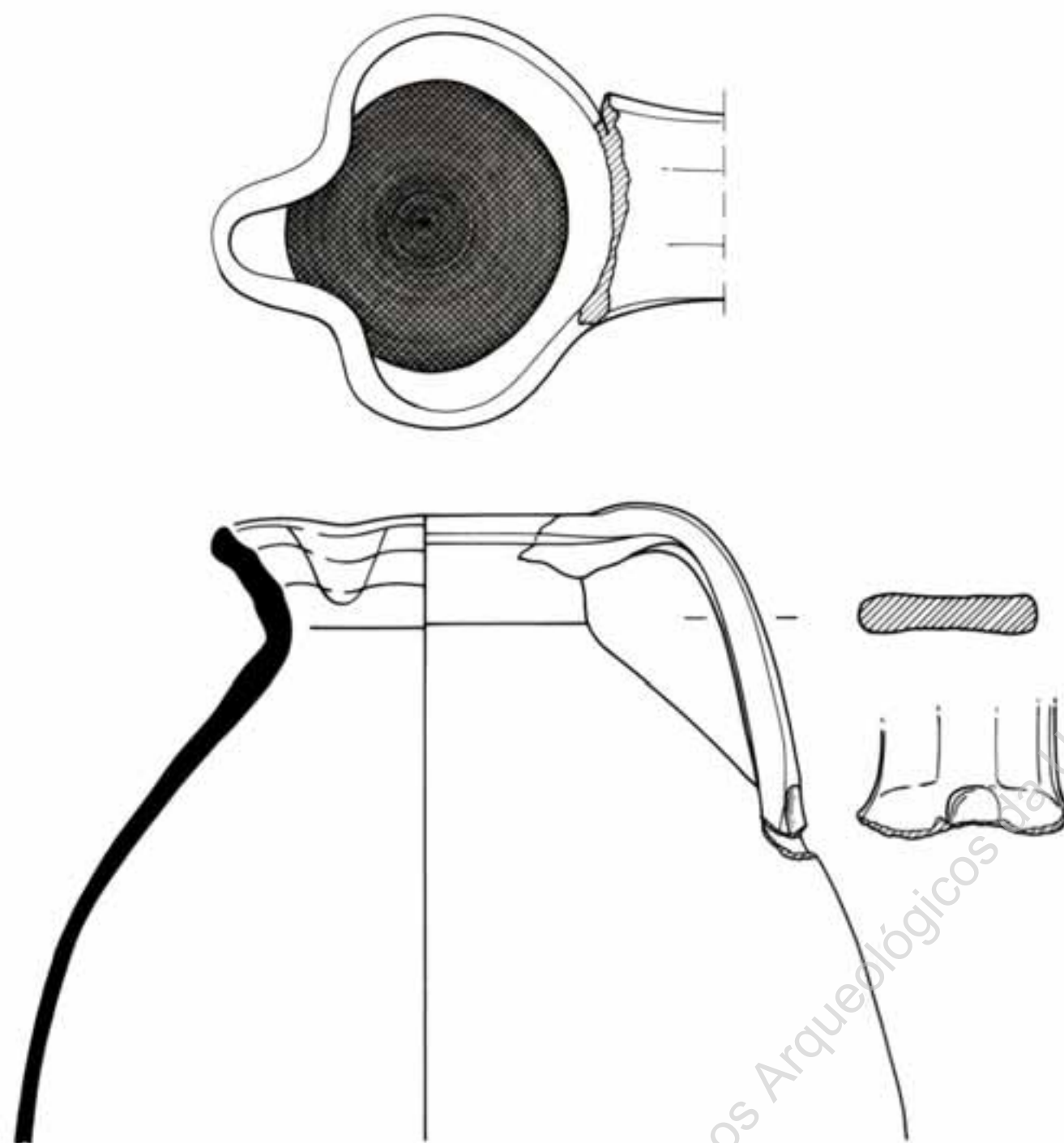
Fragmento de amolador (?), lítico
(sécs. VII-VIII)

FIG. 30



Sondagem A285-286/A301-302 / Contexto 2047
Imbrex com marca digitada
(sécs. VII-VIII)

FIG. 31



1:2

Sondagem A226-227/A246-247 / Contexto 2046
Fragmento de vaso trilobado
(sécs. VII-VIII)

8 – Anexos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011

8.1 – Lista de contextos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011

número	quadricula	plano	nome / descrição
2000	A186-188	1	camada superficial de aterro recente do laranjal
2001	A226-227/A246-247	1	camada superficial
2002	A285-286/A301-302	1	camada superficial castanha
2003	A226-227/A246-247		continuação de =2001=
2004	A226-227/A246-247	2	camada alaranjada
2005	A226-227/A246-247	2	interface de abertura de fossa
2006	A226-227/A246-247	2	camada de enchimento de =2005=
2007	A186-188	2	vala de fundação de muro construído no ano 2001 (cimento)
2008	A186-188	2	camada de argamassa
2009	A186-188	2	aterro de valade fundação da capela
2010	A186-188	2	alicerce da capela
2011	A186-188	2	interface de ruptura para a construção da capela
2012	A186-188	2	camada que, possivelmente, poderá ser semelhante a =2009=
2013	A186-188	2	camada acastanhada
2014	A186-188	2	camada castanha escura
2015	A186-188	2	muro construído no ano 2001
2016	A285-286/A301-302	ver croqui	bolsa de carvões
2017	A285-286/A301-302	ver croqui	camada acastanhada
2018	A226-227/A246-247		camada que se revelou ser decomposição de rocha
2019	A285-286/A301-302	3	camada amarelada
2020	A285-286/A301-302	3	camada castanha escura
2021	A285-286/A301-302	3	camada avermelhada
2022	A285-286/A301-302	3	camada cinzenta
2023	A285-286/A301-302	3	camada castanha amarelada
2024	A226-227/A246-247		interface de ruptura
2025	A285-286/A301-302	4	piso térreo
2026	A186-188	3	alicerce reutilizado (muro Alto Medieval ?)
2027	A186-188	3	pequena bolsa amarelada
2028	A186-188	3	camada motivada pela acção das raízes da laranjeira
2029	A186-188	3	camada acastanhada
2030	A186-188	3	camada negra
2031	A186-188	3	camada amarelada
2032	A186-188	3	camada, possivelmente semelhante a =2031=
2033	A186-188	3	camada de areia fina
2034	A285-286/A301-302	5	camada amarelada
2035	A285-286/A301-302	5	camada amarelo torrado
2036	A285-286/A301-302	5	camada castanha escura
2037	A285-286/A301-302	5	camada alaranjada
2038	A285-286/A301-302	5	camada amarelada
2039	A285-286/A301-302	5	camada acastanhada
2040	A226-227/A246-247	4	camada de abandono
2041	A285-286/A301-302	6	camada acastanhada
2042	A285-286/A301-302	6	camada castanha escura
2043	A285-286/A301-302	6	bolsas amareladas
2044	A285-286/A301-302	6	bolsa castanha muito escura
2045	A285-286/A301-302	6	bolsa castanha escura com mancha amarela
2046	A226-227/A246-247		camada de derrube no interior de um possível compartimento
2047	A285-286/A301-302	6	camada de derrube
2048	A285-286/A301-302	6	camada cinzenta escura
2049	A285-286/A301-302	6	camada castanha escura

2050	A285-286/A301-302	6	camada saibrosa
2051	A285-286/A301-302	6	camada acastanhada com bolsas amarelas
2052	A186-188	4	coroa do muro
2053	A226-227/A246-247		camada de enchimento do saque da pedra de um possível alicerce
2054	A186-188	4	negativo do muro, possivelmente, igual a =2026=
2055	A186-188	4	camada de derrube do muro
2056	A186-188	4	camada castanha amarelada, possivel piso térreo
2057	A226-227/A246-247	4	camada de derrube
2058	A226-227/A246-247	4	camada de abandono
2059	A226-227/A246-247	4	fossa 1
2060	A226-227/A246-247	4	fossa 2
2061	A226-227/A246-247	4	fossa 3
2062	A226-227/A246-247	4	camada com elevada quantidade de carvão
2063	A285-286/A301-302	7	piso térreo 1
2064	A285-286/A301-302	7	bolsa acastanhada
2065	A285-286/A301-302	7	bolsa castanha escura
2066	A285-286/A301-302	7	bolsa cinzenta
2067	A285-286/A301-302	7	bolsa calcinada
2068	A285-286/A301-302	7	piso térreo 2
2069	A226-227/A246-247	4	bolsa de terra amarelada
2070	A226-227/A246-247	4	camada castanha
2071	A226-227/A246-247	4	camada de lixiviação (igual a =2004=)
2072	A226-227/A246-247	4	interface de vala
2073	A226-227/A246-247	4	camada de enchimento da vala
2074	A226-227/A246-247	4	camada com inúmeros elementos de bloco/tijolo/telha
2075	A226-227/A246-247	4	camada sedimentar castanha
2076	A226-227/A246-247	4	camada de derrube ?
2077	A226-227/A246-247	4	piso térreo
2078	A285-286/A301-302	7	cobertura de caleira
2079	A285-286/A301-302	7	piso térreo 3
2080	A226-227/A246-247	5	interface de abertura de fossa ?
2081	A226-227/A246-247	5	enchimento da fossa =2080=
2082	A285-286/A301-302	8	camada de preparação do piso de circulação
2083	A285-286/A301-302	8	camada castanha
2084	A285-286/A301-302	8	bolsa negra
2085	A186-188	4	camada castanha
2086	A226-227/A246-247	5	camada compactada
2087	A226-227/A246-247	5	enchimento de vala
2088	A226-227/A246-247	5	interface de vala, para saque de vala
2089	A226-227/A246-247	5	interface de fossa 1
2090	A226-227/A246-247	5	interface de fossa 2
2091	A226-227/A246-247	5	interface de fossa3
2092	A226-227/A246-247	5	interface de fossa
2093	A226-227/A246-247	5	enchimento de fossa
2094	A186-188	5	camada castanha
2095	A186-188	5	camada acastanhada
2096	A186-188	5	saibro
2097	A226-227/A246-247	6	enchimento de fossa
2098	A226-227/A246-247	6	camada de entulho
2099	A285-286/A301-302	8	bolsa castanha escura
2100	A285-286/A301-302	8	camada castanha alaranjada

2101	A285-286/A301-302	8	camada castanha com bolsas amarelas
2102	A285-286/A301-302	8	camada castanha escura
2103	A285-286/A301-302	8	bolsa preta
2104	A285-286/A301-302	8	camada castanha escura
2105	A285-286/A301-302	8	piso de circulação
2106	A285-286/A301-302	8	bolsa castanha escura
2107	A285-286/A301-302	8	camada castanha escura
2108	A285-286/A301-302	8	bolsa castanha com mancha de saibro
2109	A285-286/A301-302	8	bolsa de saibro
2110	A285-286/A301-302	8	bolsa de carvão
2111	A285-286/A301-302	8	estrutura (muro)
2112	A226-227/A246-247	FINAL	interface de fossa preenchida por =2097=
2113	A226-227/A246-247	FINAL	interface de fossa que corta =2097= e =2112=
2114	A226-227/A246-247		bolsa com cascalho e areia
2115	A226-227/A246-247		camada castanha sobre saibro
2116	A285-286/A301-302	8	bolsa negra
2117	A285-286/A301-302	6	interface de =2043=
2118	A285-286/A301-302	6	interface de =2046=
2119	A285-286/A301-302	6	interface de =2044=
2120	A285-286/A301-302	7	interface de =2065=
2121	A285-286/A301-302	7	interface de =2064=
2122	A285-286/A301-302	8	interface de =2106=
2123	A186-188		alicerce reutilizado
2124	A186-188	FINAL	caleira
2125	A285-286/A301-302	8	interface da vala de saque da caleira
2126	A226-227/A246-247	4	muro anexo terreiro
2127	A226-227/A246-247	4	muro anexo terreiro
2128	A226-227/A246-247	FINAL	camada de lixiviação, interior compartimento
2129	A285-286/A301-302	6	bolsa castanho escuro
2130	A226-227/A246-247	4	bolsa de enchimento da fossa 2113

8.2 – Lista de achados

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011

Lista de achados

Nº	Achado	Sondagem	Contexto	Cota	Data
1	Moeda (Ceitil)	A186-187	2000	89.10	07-07- 2003
2	Moeda	A186-187	2014	88.69	14-07- 2003
3	Pequeno fragmento de ?	A186-187	2014	88.88	14-07- 2003
4	Pequeno fragmento de ?	A186-187	2014	88.86	14-07- 2003
5	Moeda	A186-187	2033	88.32	18-07- 2003
6	Moeda (Tremisse)	A285-286/A301- 302	2051	87.41	22-07- 2003
7	Moeda	A285-286/A301- 302	2084	87.24	25-07- 2003
8	<i>Tegula</i>	A285-286/A301- 302	2063	87.37	25-07- 2003

Lista de amostras

Nº	Amostra	Sondagem	Contexto	Cota	Data
1	Carvão	A285-286/A301-302	2047	87.45	22-07-2003
2	Carvão	A285-286/A301-302	2044	87.39	22-07-2003
3	Carvão	A226-227/A246-247	2062		23-07-2003
4	Carvão	A186-187	2031		23-07-2003
5	Carvão	A226-227/A246-247	2062	87.24	24-07-2003
6	Carvão	A226-227/A246-247	2062	87.37	25-07-2003
7	Carvão	A226-227/A246-247	2062	87.30	25-07-2003

8.3 – Lista de inventário e classificação de espólio

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011

Contexto	Lítico	Oso	Metal	Moeda	Vidro	T. Vermelha	Tegula	Imbrice	Tijolo	C. Vermelha	C. Preta	Faiança	C. Vidrada	Porcelana	Azulejo	Outros	Total
2000		66	x		1	x			x		88	280	2			2	440
2001	11	1	18		47	1,00 Kg				136	204	198	172	3		1 fragmento de amolador	791
2002		1	2	13						90	99	55	61	8	1	2 (tegula inteira + fragmento de mármore)	332
2003			18			1,00 Kg				40	147	1	3				209
2006			1							1	8						10
2008										5	2						7
2009	1	8			3	10,00 Kg				60	227	2	5				306
2013	3		1			5,00 Kg				348	1617	4	3			5	1981
2014	2			1	7	2,00 Kg				20	467	4	1			12	514
2016		1									1						2
2017										13	18		1			2 fragmentos de telha	34
2020										4							4
2022					1					2	5						8
2023										1	2						3
2028	1				1					9	47						58
2029										38	176					2	216
2030										7	6						13
2031			3		5	1,00 Kg				27	100					5	140
2033	14		5	1	21	14,00 Kg				98	872					8	1019
2034										1	2						3
2035										3	2		3				8
2036		1	1				145,00 Kg	20,00 Kg	12,00 Kg	28	45		7				82
2037							7,00 Kg				3						3
2039			2	1						28	71	4	7			3 (2 fragmentos de Sigillata Tardia e 1 amolador)	116
2040						2,00 Kg				6	6						12
2042										6	3						9
2044							1,00 Kg										0
2045										2	4						6
2046										54	4					45 fragmentos do vaso trilobado	103
2047			2				60,50 Kg	19,50 Kg	3,50 Kg	27	20					1 fragmento de dolium	50
2048							20,00 Kg	5,00 Kg		1	5						6
2049										11	6						17
2050							301,00 Kg	127,50 Kg	36,00 Kg								0
2051										3							3
2052										4							4
2055										1							1
2058			1														1
2062			4							1	44						49
2063											14						14
2065							0,50 Kg				5						5
2069										1	8						9
2070					2					1	6	1					10
2074											1						1
2075			1								65						66
2076											1						1
2084							4,00 Kg										0
2085	2		1							6	12						21
2086	4				1					8	12						25
2092			2							1	4						7
2094	5									14	20						39
2095	1																1
2097						1,00 Kg				2	13						15
2098	1		1		2					23	83						110
2099					3					3	1						7
2106										11	16						27
2114											1						1
2129										2	4						6
2130 (2065)					4					12	63						
Total	45	78	63	17	93	37,00 Kg	539,00 Kg	172,00 Kg	51,50 Kg	1228	4829	271	263	11	2	88	6925

SONDAGEM A285-286/A301-302																				
Contexto	Lítico	Osso	Metal	Moeda	Vidro	T. Vermelha	Tegula	Imbrice	Tijolo	C. Vermelha	C. Preta	Faiança	C. Vidrada	Porcelana	Azulejo	Outros	Total			
2002		1	2	13						90	99	55	61	8	1	2 (tegula inteira + fragmento de mármore)	332			
2016		1									1						2			
2017										13	18		1			2 fragmentos de telha	34			
2020										4							4			
2022					1					2	5						8			
2023										1	2						3			
2034										1	2						3			
2035										3	2		3				8			
2036		1	1				145,00 Kg	20,00 Kg	12,00 Kg	28	45		7				82			
2037							7,00 Kg				3						3			
2039			2	1						28	71	4	7			3 (2 fragmentos de <i>Sigillata Tardia</i> e 1 amolador)	116			
2042										6	3						9			
2044							1,00 Kg										0			
2045										2	4						6			
2047			2				60,50 Kg	19,50 Kg	3,50 Kg	27	20					1 fragmento de <i>dolium</i>	50			
2048							20,00 Kg	5,00 Kg		1	5						6			
2049										11	6						17			
2050							301,00 Kg	127,50 Kg	36,00 Kg								0			
2051											3						3			
2063											14						14			
2065							0,50 Kg				5						5			
2084							4,00 Kg										0			
2099					3					3	1						7			
2106										11	16						27			
2129 (2046)										2	4						6			
Total	0	3	7	14	4	0	539	172	51,5	233	329	59	79	8	1	8	745			

8.4 – Relatório e desenhos em CD-ROM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011

8.5 – Fotocópias de desenhos de campo

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 13, 2011